

S. Paulo, Terça-feira, 18 de Setembro de 1917.

# A GAZETA

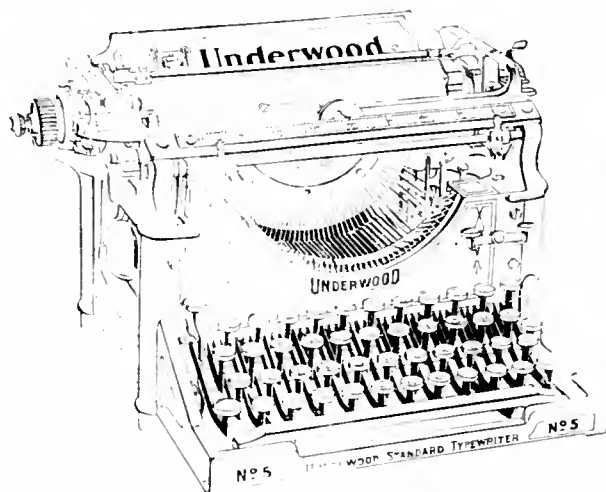


*Amelley*  
1917

No. 75. Anno IV.

# Liquidação Semestral!

*PARTICIPAMOS às distintas freqüências que a nossa Liquidação está agora em pleno movimento, podendo se contar por milhares as pessoas que visitam esta casa diariamente. Si V. Exa. ainda não nos deu a honra da sua presença nestes dias, rogamus a gentileza de vir apreciar vantagens excepcionaes que esta Liquidação offerece a todos os que desejarem adquirir Artigos finos por Preços muito abaixo do seu valor real.*



# “Underwood,,

## A SOBERANA

Os novos modelos da machina

*Underwood*

possuem todos os aperfeiçoamentos modernos que confirmam a sua supremacia incontestavel sobre as demais machinas de escrever.

SRS. DACTYLOGRAPHOS. Antes de comprardes uma machina de escrever deveis fazer um confronto entre “UNDERWOOD” e qualquer outra offercida ou pretendida, resultando deste confronto com certeza a plena convicção da superioridade da machina “UNDERWOOD”. Vendemos em prestações mensaes suaves e acceptamos em troca machinas usadas como pagamento parcial, assim como temos officina admiravelmente bem montada para attender á nossa numerosa freguezia

Unicos Agentes: **Paul J. Christoph Company**

RUA QUINTINO BOCAUYVA N 44 = Telephone, 1701

# Photographia

Visitem diariamente a  
“Casa Stolze,,

única em S. Paulo que dispõe de todos os artigos indispensaveis aos srs. amadores e proliSSIONaes

ACABAM de chegar aparelhos da famosa fabrica KODAK de Rochester, de todos os tamanhos e para todos os preços. Variado sortimento de aparelhos para bolso, taes como “Vest Pocket Kodak,, com lente comum e com Zeiss.

MACHINAS KODAK 3-a com fiscalisação automatica ultimo modelo da fabrica Kodak.

APARELHOS “Graflex,, com lente Anastigmaticas de Bush & Lomb.

APARELHOS cinematographicos para familia.

STEREOSCOPIOS E VERAS-COPIOS “Richard,,



LABORATORIO para revelação de negativos e impressão de copias. O STOCK DE PAPEL, CHAPAS E FILMS E RENOVADO TODOS OS MEZES

Expedição diaria para o Interior. Embalagem gratis

## ≡ CASA STOLZE ≡

G. Jordão

RUA DIREITA, 14

Teleph., 1826 (Central) = Caixa, 106



**Casa protegida com luz electrica  
combinada com o melhor material**

---

Procure o  
Monogramma.



E' a garantia.

---

Exija para as suas installações sómente material

da

**Cia. General Electric do Brazil (Inc.)**

**SÃO PAULO**

Caixa, 547

Boa Vista, 9

**RIO DE JANEIRO**

Caixa, 109

São Pedro, 126

≡ ≡ ≡ **Ultima Novidade.** ≡ ≡ ≡



Casa



Em pellica Beije e  
em Verniz.

CASA

*Guarany*  
S. PAULO



Em pellica Beije e  
em Verniz.

No. 17 - Rua 15 Novembro - No. 17  
CENTRAL, Telephone, 1501 e São Paulo.

# ASTHMA ?

O *Especifico do Doutor Reyngate*, notavel Medico e Cientista Inglez, para cura radical da Asthma. Dyspnéas. Influenza. Defluxos. Bronchites. Catarrhaes. Coqueluche. Tosses rebeldes. Cansaço. Suffocações. é um medicamento de valôr, composto exclusivamente de vegetaes, não é xarope, não contém ioduretos, nem morphina e outras substancias nocivas á saúde dos Asthmaticos.

"Vide os attestados e prospecto que acompanham cada frasco.."

DEPOSITO :

**Drogaria Baruel - São Paulo**

# Phosphato Calcereo Precipitado

O melhor apperitivo para gado

**A** PRINCIPAL condição para que um animal possa preencher os fins a que é destinado, é a de estar são. Cada criador obterá este desideratum, quando junta á alimentação dos seus animaes diariamente pequena dose de PHOSPHATO CALCAREO, substancia essencial dos ossos e indispensavel para o bom desenvolvimento de todo o organismo. PHOSPHATO CALCAREO, addiciona-se á forragem dos animaes domesticos, especialmente **porcos**. Tambem se emprega com excellentes resultados para o engorde, desenvolvimento de **cavallos, cabras, ovelhas e gados bovinos**. — O **phosphato calcereo** excita a vontade de comer e supre a falta de phosphato nas palhas ou forragens seccas durante o inverno.

O **phosphato calcereo** se dá do seguinte modo.

Para vaccas leiteiras, cavallos, bois, 2 colheres. Porcos, cabras e ovelhas, 1 colher por cabeça e occasião de ministrar a forragem.

**Phosphato calcereo precipitado**, contendo 38|42 0|0 de acido phosphorico  
O. N. 20836.

**Preços :** a varejo, kilo . . . . . \$800  
em sacco de 50 kilos, sacco **35\$000**

## BROMBERG & COMP.

S. Paulo : R. da Quitanda, 10 = R. de Janeiro : R. Buenos Ayres, 22 = END. TELEGRAPHICO :  
CAIXA POSTAL, 756 = CAIXA POSTAL, 1867 = "ALEGRE.,

### IMPORTADORES de Couros e Artigos para Carros e Viagens.

Todas as officinas são movidas a Vapor  
Fabricantes de Sellins, Arreios e Equipamentos militares. — Fornecedores do Exército, Armada, Força Policial e Força Publica de S. Paulo. —

Secção de Louças, Porcellanas e Crystaes

### José Silva & C.

Agentes do BANCO DO MINHO  
Saques sobre Portugal, Max, Hespanha, Italia, Paris, Londres, Turquia, etc.  
Rua de S. Pedro, 58, 60, 62 e 64  
Rua da Quitanda, 151 e 153  
End. Telegr. SILVIOS - Caixa do Correo 445 - Telephone 671, Mariz  
RIO DE JANEIRO

UMA senhora, visitando o observatorio astronomico, perguntou ao astronomico de serviço, se a Lua era habitada.  
— Minha senhora, respondeu elle — aquella não sei se o é; agora, ha outra em que ha sempre um homem e uma mulher.

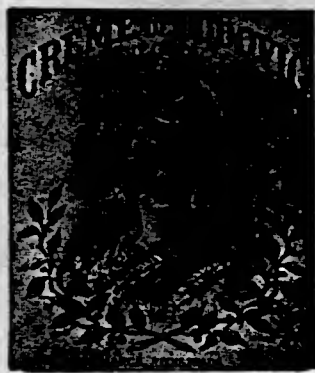
— Sim ! e qual é ella ?  
— E' a lua... de mel.

## CALÇADOS

Finos e Elegantes !  
por PREÇOS DA FABRICA;  
isto é, menos 30 % do que em qualquer outra casa !

Só na

Sapataria KOSMOS  
Rua de S. Bento, 66-A São Paulo



## Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira craves, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda a qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÊ DE LA MOCQUE.

Succursal: **ROUA DIREITA, 55-B - S. PAULO** Enviemos catalogos gratis.  
Telephone, 5850 **RUA URUGUAYANA, 11 - RIO**

UM compositor musical foi tocar ao piano, a casa de Rossini, uma marcha funebre, que elle escrevera para os funeraes de Meyerbeer, e quiz que o grande mestre lhe desse a sua opinião.

Rossini que, como todos sabem, não tinha papas na lingua, disse-lhe: — Com franquez! eu entendo que tinha sido muito melhor você ter

morrido, e ter sido Meyerbeer quem escrevesse a marcha funebre para o seu enterro!

A uma das mesas do Martinho, estão dois portuguezes, — um dos quaes é Simplicio, já muito nesso conhecido, — um hespanhol e um brasileiro.

Diz um dos portuguezes:  
— Minha mãe casou aos quatorze annos.  
— E, a minha aos treze — observou o hespanhol.  
— E a minha aos doze — disse d'alli o brasileiro.  
— Grande admiração! — obtempera Simplicio. — Isso não é nada! Minha mãe já estava casada antes de eu nascer!...

## CONTRA o Impaludismo. Pilulas do dr. Joaquim Pedro.

INFALLIVEIS NAS FEBRES, SEZÕES E MALEITAS.

DEPOSITARIOS **BARUEL & C. - FIGUEIREDO & C. - BRAULIO & C.**  
EM S. PAULO: **V. MORSE e DROGARIA AMERICANA.**

### Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em SETEMBRO - 1917.

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

| N. de extracções  | MEZ            | DIA          | Premio maior | Preço do bilhete |
|---|----------------|--------------|--------------|------------------|
| 798   | 4 de Setembro  | Sexta-feira  | 20.000\$000  | 1\$800           |
| 799   | 6 . . .        | Quinta-feira | 30.000\$000  | 2\$700           |
| 800   | 11 . . .       | Terça-feira  | 20.000\$000  | 1\$800           |
| <b>14 de Setembro - Grande e Extraordinaria Loteria - Premio maior integral 100.000\$000 (Cem Contos) por 9\$000.</b> |                |              |              |                  |
| 802   | 18 de Setembro | Terça-feira  | 20.000\$000  | 1\$800           |
| 803   | 21 . . .       | Sexta-feira  | 40.000\$000  | 3\$600           |
| 804   | 25 . . .       | Terça-feira  | 20.000\$000  | 1\$800           |
| 805   | 28 . . .       | Sexta-feira  | 20.000\$000  | 1\$800           |

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes: Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.  
Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



# GRATIS!...

**Só é desgraçado quem quer !  
Só quem quizer continuará a  
sel-o !**

Mandei imprimir um milhão de livrinhos em que revelo os meus descobrimentos sobre os systemas de fazer fortuna e ser completamente feliz. A toda a pessoa que pedir, enviarei um desses livros pelo Correio, **ABSOLUTAMENTE GRATIS.** Quero convencer aos teimosos e incredulos de que a **FORTUNA, o TRIUMPHO, a VICTORIA** em negocios e em **AMOR,** a arte de hypnotizar de perto e á distancia, etc., são poderes que podem facilmente ser adquiridos pelo estudo, como se adquire qualquer sciencia. Estou prompto a ensinal-os a quem quizer aprender. Peça o **SUPPLEMENTO ILLUSTRADO DO MENSAGEIRO DA FORTUNA.** Escreva seu nome e endereço completos, rua e numero, cidade ou estação e Estado, com letra clara, e envie dentro do envelope 300 réis em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis) ao sr.

**Aristoteles T. Italia - Departamento 20 -  
Caixa Postal, 604 - Rua Senhor dos  
Passos, 98 - Rio de Janeiro.**

## Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

**S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 36**

Est. Telegraphica: "MECHANICA."  
Caixa Postal. 51 - Teleph.. 244

Santos  
Rua Santo Antonio, 100, 110

CAIXA. 129

Avenida Rio Branco, 25

Rio de Janeiro

Est. Telegr.. JAVASCO

CAIXA. 1534

Telephone Norte. 4048

London

Broad Street House - New Broad Street E C

Endereço Telegraphico:

BLANDESMITH

### Fabricantes de:

Machinas para café arroz e outras para a lavou-  
ra e industriaes; de Material Ceramico e Sanitario;  
de Pontas de Paris, pregos parafusos, rebites e  
arruelas, Fundição de ferro e bronze. Grande Ser-  
raria a Vapor, Constructores, Contractadores e  
Empreiteiros.

**Agentes de:** — ROBEY & Co. — Fabricantes de machinas a vapor fixas e semi-  
fixas; — FABRICA ITALIANA AUTOMOBILI TORINO "FIAT." — Fabricantes dos afamados automoveis  
para sport e de luxo, caimbões industriaes e material photo electrico para o exercito; — COMPANHIA  
PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA E FABRICA DE FERRO ESMALTADO "SILEX." — Fabricantes de  
tudo e qualquer material de ferro esmaltado; — SOCIETA' ITALIANA TRANSAEREA "SIT." — Fabricantes  
de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, tipo "Blériot Sit."; — COMPANHIA DE ACIDOS —  
Fabricantes de acidos industriaes; SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS L. QUEIROZ — Fabricantes  
de Productos chimicos industriaes e adubos para a lavoura.

### Importadores de:

Materiaes para estradas de ferro, locomotivas, tri-  
lhos, carvão, ferro e aço em grossos, Cimentos,  
oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e  
galvanizados para o abastecimento de agua. Mate-  
rial electrico. Material de guerra e naval.

Offic nas Mechanicas, Garage, Fundição e Depositos:

119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Estabelecimento Ceramico: Agua B.anca — S. PAULO.

# A Guerra em Família

A caminho de Berlim

PATENTE N. 9208



É o Quebra-Cabeça de maior successo da actualidade  
A' venda em todas as casas de brinquedos

## CAFE' PARAVENTI

O mais conhecido e preferido. - Puro e hygienico. - Serviço a domicilio.

Rua Libero Badaró N. 56 : Telephone. 1940

# Bilhares

## Grande Fabrica

Tenho em stock variados e modernos,  
não temendo concorrência em preços.

Grande sortimento de solas, giz, tacos, etc.

Attende-se pedidos do interior.

## Saverio Blois

Rua dos Gusmões, 40

S. PAULO

TELEPHONE, 1894

## Um tratamento Hygienico

**O. SHAMPOO HENNA** do dr. EVANS-WILLIAMS

PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado em 4 graus de concentração, todos perfeitamente efficazes e inoffensivos.

**TORNA** os cabellos de uma apparencia formosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e doenças capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura  
e abundancia dos cabellos.



A' venda nas casas : Casa Lebre, Casa Braulio e Casa Luiz Gomes

# Cura da Morphéa pelo "Hanseol,"

## ATTESTADOS IMPORTANTES:

ANTONIO J. PINTO, atesta que sofrendo ha mais de cinco annos de uma ferida em um pé, estando dormente toda a parte, usou todos os medicamentos indicados para esse fim, e curou-se com o "Elixir e Pilulas HANSEOL".

O sr. JOSE' G. GOMES atesta que, com um só vidro de HANSEOL, obteve grande melhora da terrivel molestia (morphéa) que ha muito tempo soffre, e está com grande esperanza de curar-se em pouco tempo.

O sr. BELMIRO DIAS PORTO atesta que, sua senhora esteve em estado muito adiantado de morphéa e ficou curada sómente com dous vidros do HANSEOL.

JOAQUIM B. DA SILVA atesta que, estando soffrendo de morphéa, com o rosto cheio de caroços do tamanho de uma ameixa, e com

dormencia nos pés e nas mãos, e com o uso do Elixir e Pilulas de HANSEOL está quasi radicalmente curado.

O sr. ANTONIO JOSE' DE LIMA atesta que, estando o seu sobrinho José Faustino em estado adiantado de morphéa, ache-se muito melhor sómente com a metade do primeiro vidro de HANSEOL.

LYGURGO MARQUES DA SILVA atesta que, estando em estado bastante adiantado de morphéa, com grande quantidade de caroços em fórma de verrugas, em todo o corpo e dormencia nos pés, pernas e mãos, e com o uso do HANSEOL desapareceram todo estes symptomas.

O sr. CYDRONIO MORORÓ atesta que, o filho do sr. José Alvaro da Silveira estava em estado muito adiantado de morphéa, e está completamente curado sómente com

um vidro do milagroso HANSEOL.

O sr. JOSE' FURTADO DE MENDONÇA atesta que, se achava em estado muito adiantado de morphéa, com os pés e as mãos em feridas e caroços por diversas partes do corpo, e está completamente curado sómente com tres vidros do milagroso HANSEOL.

O sr. JOÃO S. DA SILVA atesta que, soffreu de feridas chronicas mais de tres annos, tomou diversos remedios sem resultado, e ficou radicalmente curado com dous vidros do Elixir HANSEOL.

NOTA. — Mediante 20\$000 a Pharmacia Araujo Porto, em Sapé de Ubá (Minas), remette registrado um vidro de Pilulas para qualquer Estado do Brasil. Cada vidro é sufficiente para tratamento durante 33 dias.

## Oleos e Graxas Lubrificantes

Marca Registrada

DA VACUUM OIL COMPANY

Rochester N. Y. (U. S. A.)

Actuaes Unicos Depositarios:

**"Industrias Reunidas F. MATARAZZO,,**

(Secção Lubrificantes)

Telephones: 126 Central  
274  
818

Rua Direita N. 15 - S. PAULO  
CAIXA N. 86

# COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás  
comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor  
tempero para a comida.

Usado em todas as casas de família, fabricas de Doces,  
Salames, Salcichas, etc.

**Sabor agradabilissimo !**

**Aromatico e Estomacal !**

**Abre o appetite !**

---

Marca "COLORAU,, registrada sob No. 11.584. — Patente de  
Invenção concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados  
os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Ac-  
cordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

---

Depositarios em S. Paulo :

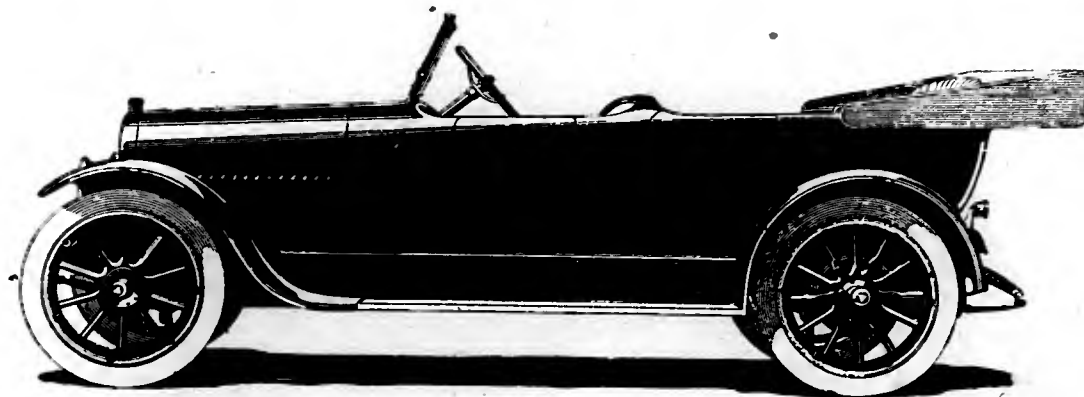
**Sequeira Veiga & Comp.**

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

O  
Hudson



O Automovel  
de luxo confor-  
to e elegancia.

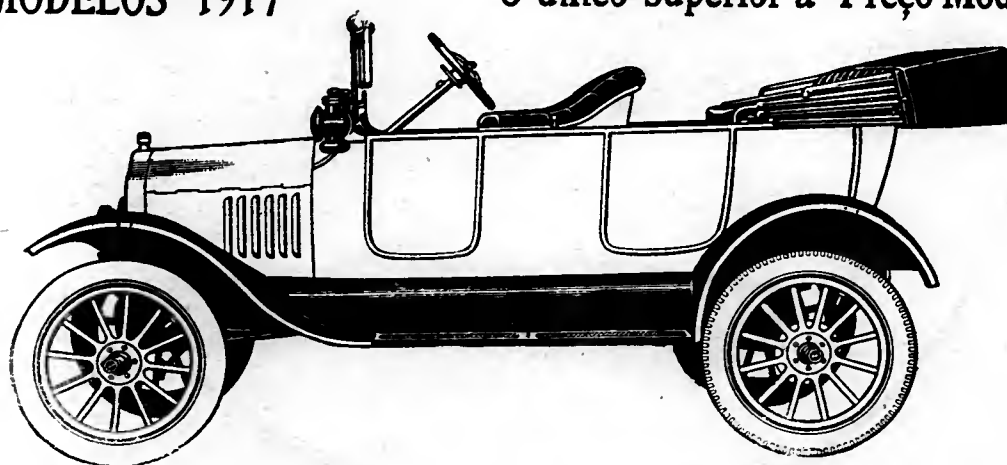


Seis cylindros = Super Seis = 76 H P

**Automoveis "Ford,"**

MODELOS 1917

O unico superior a Preço Modico



**PREÇO 3:500\$**

Peçam informações á **CASA "FORD,"**  
Largo de S. Francisco, 3 = São Paulo

## Como conseguir bonitos cabellos ?

Usando somente o producto scientifico finalmente perfumado.

### ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestadoa.

### Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina aparenca, conserva a cutis fresca e rosada.

### Depilatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



## Maravilha da chimica moderna

### DERMOLINA

novo producto liquido finalmente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, darthros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



### Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que é o melhor systema de dar a côr aos cabellos; não mancha, não é tintura. Incomparavel e sem rival.

Vendem-se nas Pharmacias Drogarias e Perfumarias

Depositarios : **BARUEL & C.** - Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: **F. LOPEZ** - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO



## A Ultima Descoberta da Sciencia

### CURA

Rheumatismo,  
Gotta, Arte-  
rio - Sclerose.

Vendas a Varejo

### Pharmacia do Castor

Rua Alvares Penteado

Vendas por atacado

### L. Grumbach & Co.

Rua S. Bento, 89 e 91

Assignem a **REVISTA DO BRASIL**  
Sciencias. Letras. Artes, etc.  
Todos os mezes 120 paginas.  
Collaboração  
dos melhores  
escriptores.

Anno 15000

R. Boa Vista.

52

S. Paulo



# A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

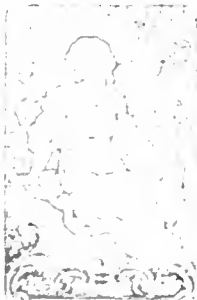
Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

A-signatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

## CHRONICA.



PRIMAVERA entrou definitivamente. Já no ar flutua uma poeira luminosa, o ceu tem um cariz suave e do humus da terra parece subir até ao azul a seiva inflammada da grande mãe creadora. A cidade ganha nesta quadra um

forte esplendor de vida. As senhoras, na rua, apparecem aos bandos, como as andorinhas nos paizes meridionaes da Europa. Foram-se as *fourrures* e as luvas, e agora por esses *trottoirs* elegantes só se vêem corpos femininos vestidos com uma simplicidade quasi diaphana.

As *fourrures* e as luvas são nun corpo de mulher a graça e a esbelteza. Tudo nella pôde brilhar. Mas sem esses adornos de inverno, as fillias de Eva não são tão encantadoras, tão distinctas.

Ha na moda invenções de um gosto e utilidade assás característicos.

As *fourrures*, por exemplo, adquiriram logo no inicio da sua criação um uso excepcional, graças á sua belleza real, aos seus longos pêllos, á doçura, espessura e côr dos mesmos. Usavam-nas todos os povos da antiguidade e na França appareceram desde os primeiros reis. As *fourrures* tinham varias designações, consoante a usualidade e o estylo. A *palatine* foi um dos muitos agazalhos que appareceram no reinado de Luiz XIV. A princeza do mesmo nome, cunhada do rei, dirigia de Saint-Germain á sua tia, a electora de Hanovic, uma carta na qual transparece a influencia das *fourrures* sobre o espirito do rei e dos aulicos. Dizia assim: «O rei distingue-me muito, cada dia que se passa. Isto faz que eu ande actualmente na moda e tudo o que eu digo e tudo o que eu faço, seja bem ou mal, os cortezãos acham admiravel, a tal ponto, que, por este tempo frio, lembrando-me de pôr ao pescoço o meu velho agazelho, cada qual mandou fazer um por este molde e agora é a grande moda. Rio-me á farta com isto, porque esta gente, que hoje admira tanto esta moda e a usa, e precisamente a mesma que ha cinco annos caçoava muito de mim e da minha *zebeline*, que desde esse tempo não tive mais coragem de usar.»

Se as *fourrures* tinham tão influente papel na moda daquelle tempo, que se hade dizer das luvas, cujo uso, depois da Revolução, se tornou extensivo a todas as classes? A luva começou a apparecer depois do seculo VI. Na idade media ganha uma grande importancia, não havendo cavalleiro que não a traga. Petrarcha, nas suas poesias fala das luvas que trazia a bella Laura. «Estas luvas, bordadas de ouro, diz Papou na sua *Histoire de Provence*, eram, segundo a sua apparencia, de panno... O costume queria que os soberanos fizessem distribuição de luvas nas recepções officiaes e quando Carlos VI conferiu a ordem de cavallaria ao rei da Sicilia e a seu irmão, em 1309, diversas damas acompanharam os cavalleiros até á fronteira; «e, então diz o monge Saint-Denis autor da *Histoire de Charles VI*, ellas tiraram do seio diversas luvas de seda para compensar o valor desses nobres campeões.»

A moda das luvas de seda durou até ao fim do seculo XVI. Já antes, no reinado de Luiz XIV, ella assumira um tal prestigio, que era obrigatoria a luva, quando se dava a mão a uma dama. Um antigo proverbio dizia que para fazer bellas e excellentes luvas era necessario o concurso de tres reinos: a Hespanha para preparar e passar as pelles, a França para os talhar e a Inglaterra para as cozer.

Os chronistas do tempo fabricavam anecdotas sobre as luvas. Tallemant menciona, que um fidalgo portuguez, derretido de amores, sempre que passeava de carruagem, levava pequenas caixas cheias de luvas, que distribuia pelas damas do seu agrado.

Hoje as luvas, como as *fourrures*, são o complemento obrigado de todos os *costumes*, principalmente no inverno.

Não ha estylo de *toilette* que dispense essa fôrma idealmente pura e confortadora e as senhoras, adoptando-a, sentem uma volupia innocente, porque se capacitam de ter augmentado o numero das suas graças.

Agora, esses adornos vão ser postos de lado. A estação reclama *toilettes* levissimas, quasi flutuantes, deixando em plena evidencia a polpa rosada de um braço bem feito e a alvura de um pescoço com a esbelteza de um lyrio.

A moda é, não ha duvida, a grande arbitra, mas o tempo é, por sua vez, o arbitro da moda...

# Chocolate Falchi

— E' O MELHOR —



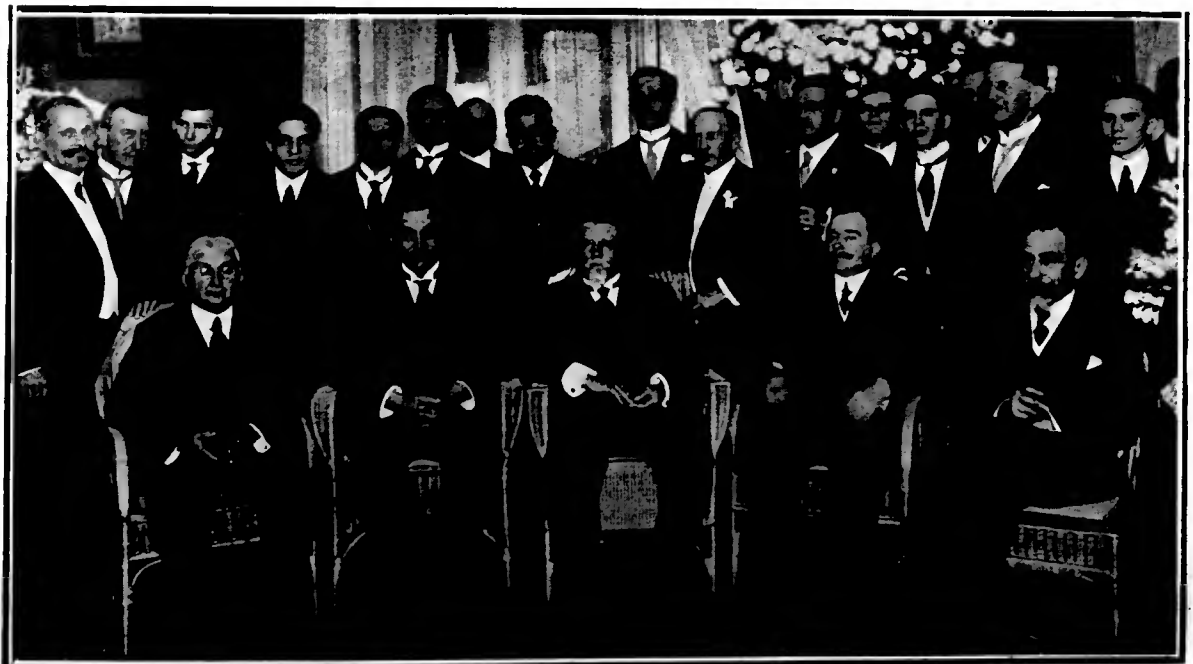
Peçam sempre esta marca

## Nupcias.

### Enlace Schmidt-Dumont Villares.



Photographia tirada para «A Cigarra», por ocasião do casamento da distincta senhorita Magdalena Schmidt, filha do sr. coronel Francisco Schmidt, abastado agricultor e presidente da camara municipal de Ribeirão Preto, com o dr. Henrique Dumont Villares engenheiro e agricultor, filho do conceituado capitalista sr. Guilherme de Andrade Villares e de d. Virginia Dumont Villares. Esse casamento realisou-se na residencia do pae da noiva, á Avenida Paulista No. 89, servindo de padrinhos, no religioso: da noiva, os srs coronel Arthur Diederichsen e sua excma. esposa, d. Adelaide Dederichsen; do noivo, o dr. Ricardo Severo e sua excma. esposa, d. Francisca Severo. Foram testemunhas da noiva, no civil, o dr. Francisco Ferreira Ramos e sua excma. esposa d. Anna Schinidt Ramos; do noivo, o dr. Arnaldo Villares e sua excma. esposa, d. Laura Azevedo Villares. Vêem-se neste clichê os paes dos noivos e distinctas familias que assistiram ao acto



Outra photographia tirada para «A Cigarra», por ocasião do mesmo casamento, vendo-se: sentados, ao centro, os paes dos noivos, cercados dos padrinhos e convidados.

# A Cigarra

## Expediente d' "A Cigarra",

III Director Proprietario  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A  
Telephone No. 5169 Central  
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

**Correspondencia** - Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director proprietario, Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93 A, S. Paulo.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra" despendirão apenas 12\$000 com

direito a receber a revista até 30 de Setembro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada com valor declarado, ou vale postal.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso. A administração d' "A Cigarra" só mantera os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

**Agentes de assignaturas** - A administração d' "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetlerá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas a redacção vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo ja um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

NO baile uma senhõrta, fala ao ouvido da velha que está a seu lado.

Quem é aquelle moço tão distincto?

Cautella, minha filha! respondeu a velha, elle tem ares de pertencer á categoria dos moços de hoje, que offercem o braço de muito boa vontade... mas a mão nunca!

ANTONIO faz em casa um barulho de mil demõnios.

Tu bem sabes diz lhe a mãe, que não deves fazer bulha quando teu pae está a dormir.

É que... si eu feço quando elle está accidado, dá-me pancada.

DE todas as tolices que o homem pôde fazer, ainda é o casamento a que eu aconselharia de melhor vontade, pelo menos é a unica que elle não pôde recommegar todos os dias.

## INSTANTANEOS



INSTANTANEO apatilhado pela reportagem d' "A Cigarra", por occasião do match de foot-ball realisado no Parque Antarctica, entre o Paulistano e o Palestra.

O Melhor Relogio de Precisão

PARIS 1900 Grand Prix

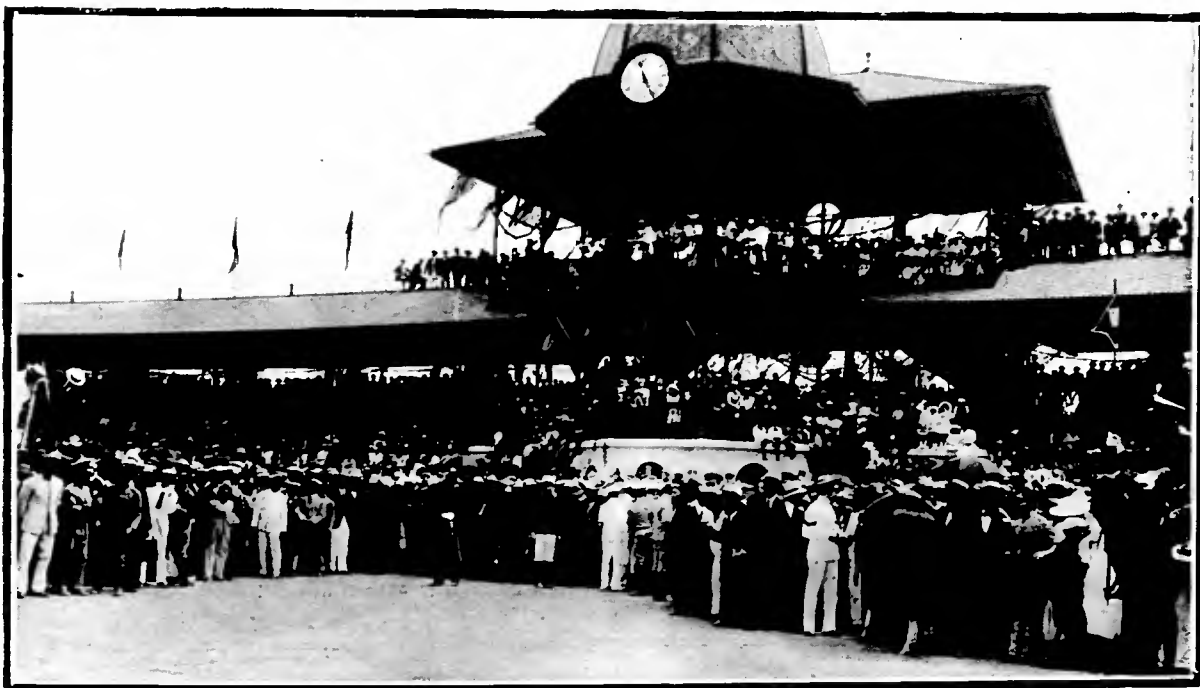
Montre Zenith

Carlos Masetti & C.

A grande Parada de Sete de Setembro  
no Rio de Janeiro



O sr. presidente da Republica, dr. Wenceslau Braz e o general Caetano de Faria, ministro da Guerra, passando revista às tropas que formaram na grande parada realizada no Rio de Janeiro, a 7 de Setembro.



Um aspecto das tribunas e archibancadas, no campo de S. Christovam, tirado especialmente para «A Cigarra», às onze e meia da manhã de 7 de Setembro, por ocasião da grande parada militar.

A grande Parada de Sete de Setembro

no Rio de Janeiro



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", no Rio de Janeiro, durante o desfile dos batalhões dos Salsianos de S. Paulo e de Campinas, que tomaram parte da grande parada de 7 de Setembro, commemorativa da data da Independencia do Brasil.

## As festas de Sete de Setembro em S. Paulo.



A Secção de Metralhadoras da Força Publica de S. Paulo desfilando na Avenida Tiradentes, na manhã de 7 de Setembro

### 7 de Setembro. ◊

AS solemnidades commemorativas da Independencia Nacional tiveram neste anno tal extensão e de tanto brilho se revestiram, que vieram a constituir uma demonstração eloquente da falada revivescencia do patriotismo brasileiro. Se ainda havia quem puzesse em duvida esse facto, antes daquella data, já agora a ninguém é licita duvidar: o sentimento nacional acordou na alma do povo. Acordou e vibra.

Não houve um recanto desta terra pau-

lista onde o grande dia passasse despercebido, e muitos logares houve onde a commemoração attingiu proporções raramente vistas.

É de justiça destacar, dentre tantissimas que agiram proficuamente para esse bello resultado, a Liga Nacionalista de S. Paulo, presidida pelo sr. dr. Frederico Vergueiro Steidel. A essa benemrita aggremação se deve o facto sem precedentes de se terem realizado, na capital e no interior, ao mesmo tempo, perto de cincoenta conferencias civicas commemorativas do grito do Ypiranga.

Quem quer que conheça os nossos

habitos de retrahimento e de commodismo, tão continuamente manifestos através dos acontecimentos da vida publica, não pode deixar de encher-se de admiração, senão de pasmo, deante do que a Liga, pela primeira vez, depois da proclamação da Republica, acaba de conseguir.

Por tudo, pois, a acção da Liga foi grandemente meritoria e merece os mais calorosos applausos. Oxalá assim o comprehendam todos os patriotas, e disponham-se a prestar á operosa associação o concurso de que ella carece para intensificar e alargar a sua actividade benefica.



Instantaneo do desfile da Força Publica de S. Paulo, na manhã de 7 de Setembro, anniversario da nossa Independencia

QUANDO os  
alemães  
puzeram a pi-  
que o nosso Pa-  
rana, o chau-  
vinismo platino  
sentiu se picado



## Nos Entreactos.

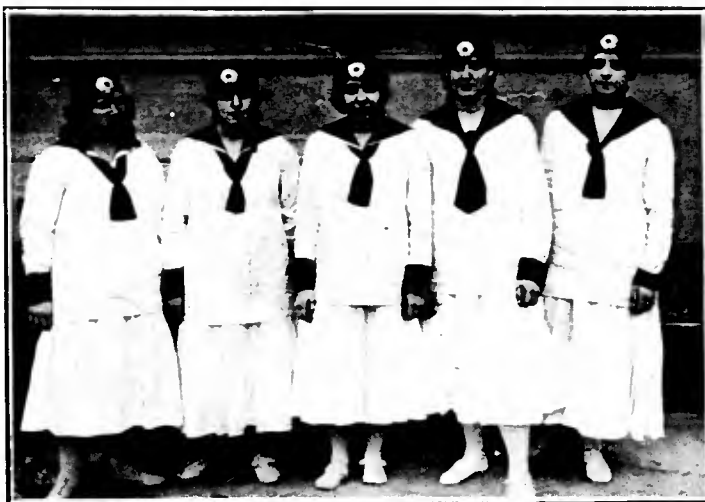
de inveja. O Brasil já tinha um navio torpedeado! Os jornaes de todo o mundo commentavam o caso, os paizes aliados exprimiam a sua sympathia pelo nosso paiz, o nome do Brasil andava por todos os continentes... Não tardou muito, porém, que os alemães torpedeassem o *Monte Protejido*. O chauvinismo argentino ergueu a crista e berrcu, cheio de... satisfação. Mais alguns dias, e novo attentado germanico farpeava de morte o *Toro*. O chauvinismo argentino ficou quasi radiante. Já eram *dos buques contra uno!*

O chauvinismo, que lá se chama *zeballismo*, trepou nas tamanquinhas e fez diabruras. Ia fazendo diabruras demasteadas, a exemplo do que se fez em alguns pontos do Brasil, mas logo se conteve. Convinha agir de outro modo. Nada de *imitar los brasileiros*. Estes deram o cavaco, foram logo ás do cabo, romperam relações? Pois a Argentina devia fazer o contrario: mostrar-se calma, mostrar-se cordata, e obter da Alemanha aquillo que o Brasil, por sua irreflectida e desastrada conducta, não obteve. — uma satisfação honrosa. E o governo do sr. Irigoyen começa a tecer os pauzinhos.

A Alemanha, muito attenciosa, foilhe dando corda. Grande *cordialidade!* Protestos de consideração, gentilezas, palavrinhas doces... O sr. Irigoyen inchava. O sr. Zeballos inchava. Mais inchados ficaram ainda, quando a Alemanha, ao cabo de

algumas *dificuldades*, se comprometteu a respeitar os navios argentinos — contando que não entrassem na zona de guerra. O pessoal cantou victoria. Carumba, que bello triumpho diplomatico! Aquillo por lá era assim: faziam-se as cousas bem feitas. O Brasil que desse cabeçadas a torto e a direito e que acompanhasse *servilmente* os Estados Unidos...

O triumpho da diplomacia argentina fez hem, naturalmente, á causa dos germanophilos nacionaes. O coração dos chauvinistas do Prata começou a derreter-se todo com a poderosa amiga lá do centro da Europa, a invicta Germa-



Grupo de elegantes senhoritas que tomaram parte nos festejos de Sete de Setembro, promovidos pela Escola Normal Primaria desta capital

nifestações dessa megalomania feroz. Assim, "Nuestra guerra... lá delles, seria contra o Brasil, o

ataque rapido e brutal ao visinho desorganizado e fraco, que elles agarrariam pelo gasnete, sovariariam á grande e depois amarrariam como um macaco de realejo. Bello e generoso sonho!

O diabo foi a maldita indiscreção dos yankees, que, mettendo-se nos negocios alheios, trouxe a lume o incrível escandalo Luxburg. De um momento para o outro, no melhor da festa, ficou provado perante a estupefacção universal que a Alemanha se *burlava* cruelmente da *Diplomacia argentina, del Gobierno argentino, de la Nacion argentina*, do sr. Irigoyen, do sr. Zeballos, dos amigos, dos germanophilos, dos discipulos, de tudo, de tudo! O gentilissimo sr conde de Luxburg, aquelle *caballero* completo, tão amigo dos argentinos, chamava *burro* ao ministro do exterior argentino, o da *gran victoria diplomatica*, e aconselhava o seu governo a metter o pique outros navios da nação amiga, "sem deixar vestigios, — isto é, de modo que fosse tudo para o fundo da agua, navio e gente, sem escapar nada! *E ahora?*

Um das galerias.

nia. Boa gente, os alemães! E já iam surgindo uns pruridos imitativos da mentalidade *boche*: sonhos de conquista, idéas de esmagamento das nações rivaes, ambições de predominio continental a força de balas... O livro do *ciudadano* Pedro de Córdoba foi uma das ma-

### ENTRE AMIGAS:

— Afinal, quando te resolves a casar?  
— Nunca!  
— Ah! já sei: é que preferes fazer a felicidade de muitos.  
— Advinhaste. Prefiro isso que dizes a fazer, como tu, a desgraça de um só homem!



# POMADA AMERICANA

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS —



Vende-se nas  
Perfumarias e  
Drogarias.

# Facto notavel.

AO excepcional caracter que tiveram as festas da Independencia concorreu, sem duvida alguma, a passagem da nossa Força Publica para a reserva de 1.ª linha do Exercito. E, antes que prosigamos, existe algo a salientar

— Queremos nos referir à grandiosidade da moldura em que se enquadrou o acontecimento. Em pleno campo de S. Christovam, num ambiente de consciencia nacional, sob uma torrente insaciavel de aclamações, foi assim que o governo federal teve conhecimento da nossa digna decisão.

Levavam-lhe o sabio decreto duas patrulhas de official, uma do Exercito e outra da Força Publica. Essas patrulhas, irmanadas no mesmo sonho, conjugadas na mesma eficiencia, se tornaram simplesmente symbolicas. Eram a concretização da equivalencia profissional das corporações que representavam. Demais a galhardia e a camaradagem, o percurso e suas exigencias, a pesada prova a que optimamente se submetteram o homem e o cavallo brasileiros, deve empolgar-nos.

E, é forçoso confessar que nos empolga. Era indispensavel que o decreto que nos exalta apparecesse o mais cedo possivel. Não o seria mais supportavel o pensamento de uma tropa organizada e aparelhada como a nossa, e, todavia, restricta a horizontes confinados.

E nossa Força Publica é a mais em evidencia entre as tropas estaduaes. N'ella existe civismo e competencia profissional. E sua instrução já está systematisada atravez a perseverança rude de um trabalho methodico e efficaç.

A par dos beneficios que esta possa receber, deve-se frisar que o Exercito só pôde ter vantagens com o seu contacto. No minimo, o Exercito encontrará na Força Publica de S. Paulo uma sabia e convicta collaboração para os alevantados fins que collime.

Eis porque vibramos de orgulho e de fé. Adeantamos mesmo que, na magna questão da Defesa Nacional, este é o factio mais notavel depois do advento da realisação do sorteio militar.

Os nossos patrioticos volos se resumem, sinceramente, em alguns conceitos.

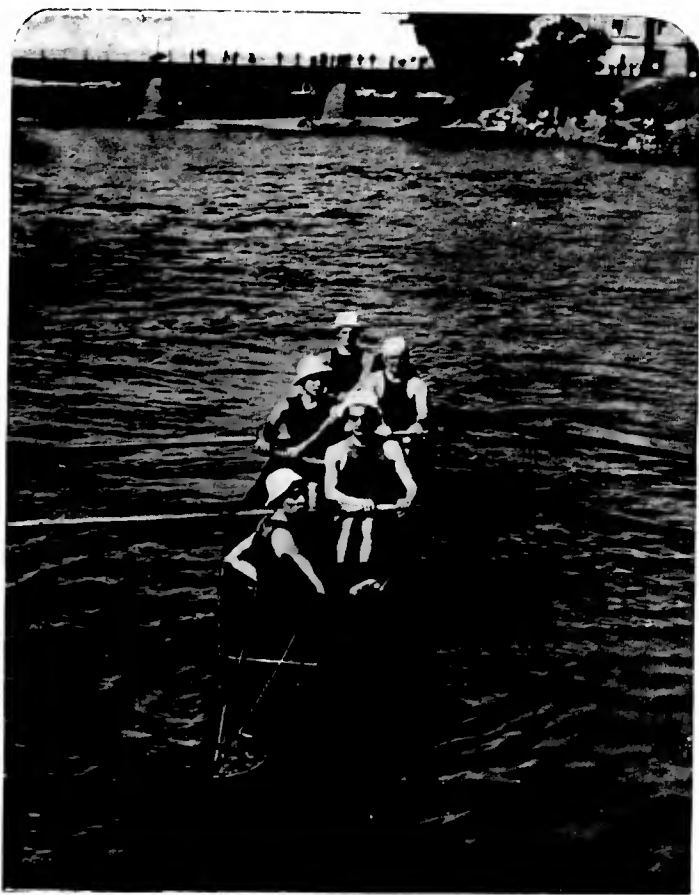
Que se não limite essa gigante impulsão à assignatura de um decreto. Que se trate de inscrever a tropa paulista na doutrina da organização e do combate dos corpos de primeira linha, das quaes ella está fadada a ser a reserva da elite. Que se não descuide d'esta unidade de doutrina, factor essencial no dia da guerra, para a victoria das armas do nosso Brasil.

□□□

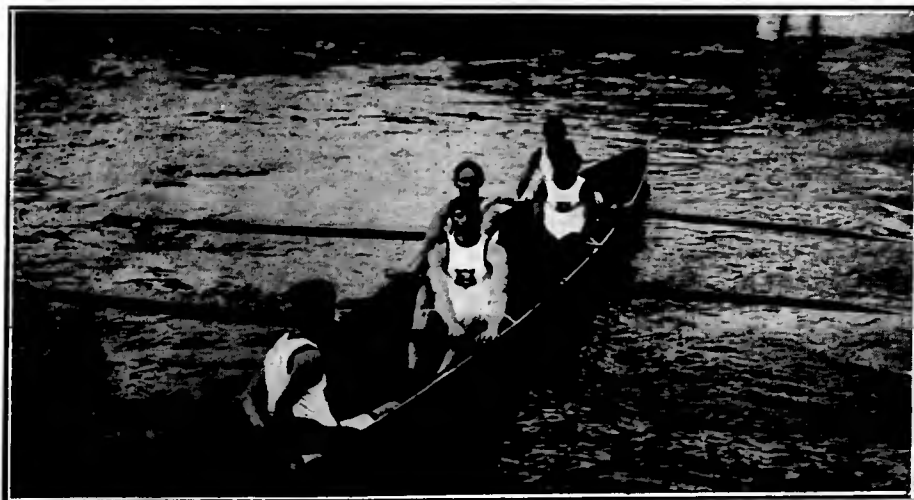
FAMINTO e acosado de dividas, um bohemio parisien se apresentou-se numa agencia de casamentos para vêr se podia pescar um supposto dote de tres mil francos.

Depois das necessarias explicações, o agente pediu, segundo o costume, duzentos francos de comissão porém, ao ouvir isto, o pretendente encolhendo os hombros respondeu-lhe:

— Então, o senhor imagina que eu casava, se tive esse duzentos francos?...



A yule "Rio Branco", do Club de Regatas Tietê, vencedora do Segundo Pareo, nas ultimas regatas realizadas na Ponte Grande.



A yule "Guarany", da Associação Athletica S. Paulo, vencedora do 11.º pareo, nas ultimas regatas realizadas na Ponte Grande.

A grande Parada de Sete de Setembro no Rio de Janeiro.



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", no Rio de Janeiro, por ocasião da grande parada militar ali realizada, commemorativa da Independencia do Brasil

Em cima: O Batalhão do Tiro n.º 25, do Estado de Pernambuco;

No meio: O Batalhão dos Empregados no Commercio do Rio;

Em baixo: O Batalhão Academico de S. Paulo.

taucado das posições ru-  
mo da victoria. Demais,  
a reciproca não se veri-  
fica. Os exercitos da lu-  
cta de posições são de-  
fensivos, enfermos, ta-  
rados.

Para aparelharmos um  
exercito para as campanhas  
que nos esperam, ab-  
strahindo de outros vites  
factores para não sahir  
da orbita a que me tra-  
cet, precisamos de re-  
servas solidas, professional  
e moralmente. Só a re-  
serva as poderá manipu-  
lar porque só a caserna  
é que faz soldados. I. a  
caserna só cumprirá os  
seus alevantados design.os  
num tempo mais ou me-  
nos longo.

Es porque é preciso  
apagar a nossa illusão.  
Improvisar exercito pôde  
ser que tenha a dar re-  
sultado a grande potencia  
ingleza. Para nós é in-  
fallivel uma derrota vergo-  
nhosa se intentarmos. E  
é necessario não esque-  
cermos que se a politica  
da Inglaterra suspeitasse



A entrada central do novo quartel do exercito, no Alto de  
de Sant'Anna, no dia da sua inauguração

das surpresas que leve,  
ella não se teria fiado no  
seu "esforço", e teria feito  
tambem o seu "militaris-  
mo". Propugnemos des-  
de já pelo serviço univer-  
sal, na caserna e em dois  
annos, e pela extincção de  
todas as portas falsas que  
dão fuga aos argumentos  
dessa realidade.

Um exercito para ma-  
nobra, como o nosso deve  
ser no dia que alguem tanto  
deseja approximar, preci-  
sa ter amplamente desen-  
volvidos e capazes — o  
commando, os serviços e  
as tropas.

Soldados activos e de  
reserva para um tal exer-  
cito não se fazem da noi-  
te para o dia. E' lhe in-  
sufficiente a instrucção de  
parada mal alinhavada das  
nossas linhas, escolas e  
collegios, como o irriso-  
rie tempo de um anno de  
serviço nos corpos de tro-  
pa de todas as armas.

TRABAL.

S. Paulo, 5 de Junho, 1917

## A "Cigarra,, em Piracicacba



Vista do novo edificio da Escola Normal de Piracicacba, recentemente inaugurado

O ESFORÇO da cultura Inglaterra, como se chama à sua transformação militar, tem conduzido grande parte das nossas intelligencias a um erro formidável. Desde uma falsa apreciação do que fizeram os ingleses, quer se transportar de eixos os seus methodos para a nossa condução. Ainda há quem julgue que o preparo dos nossos moços pode ir como vai, sollymnia e passeatas, a expensas do nosso esforço, no dia da guerra.

É já da opinião que a Inglaterra poudo improvisar o seu exercito. Esmagados sob a imprecisão do termo, ficam os detalhes importantes a apreciar. Entretanto, é indispensavel computar uma série de circumstancias.

Os exercitos mais se não improvisam. Esta é a doutrina insophismavel. O official e o soldado, os estados maiores e os serviços, não os terá na guerra quem não os tenha preparado na paz. A guerra é a representação official dos ensaios parciais e geraes feitos pelos periodos de instrução e pelos campos de manobra todos os dias e todos os annos. As complicadas engranagens da phantastica machina da nação armada impedem o improviso. Desde a mobilisação, a concentraçào e o lançamento das messas à batalha, até ao esmagamento militar do inimigo, tudo deve estar estudado e preparado.

A guerra diz directamente com a capacidade economica do paiz em sua maxima significação. Um exercito efficiente tecnica, professional e materialmente, nasce das mais reconlitas energias da nação e dessas energias depende ate mesmo depois de victorioso.

... que fez a Inglaterra?

É facil responder. Tirou partido da sua industria sem par. Leuou mão da sua sabia experiencia de nação sazoadada. Jogou com o assonhroso desenvolvimento physico e moral da sua mocidade. Deste modo preparou tropas para a lucta das trincheiras, que como jaulas de fogo encarceraram as heroicas massas dos

## Miragem.

dois partidos. E mantém essas tropas sob o commando dos chefes que existiam, alimentadas, remuniçadas e fardadas pela regularidade isochrona de zonas e linhas fixas de etapa.

Em rigor pois, os ingleses não fizeram exercito. Este já existia, apenas dilatou seus membros atrophiados pelo grande desenvolvimento, aliás indiscutivel, das suas forças de mar. Se fizeram alguma coisa, foi respeito às tropas. E como já se pôde concluir, isto se deu pela natureza da lucta e pelas forças vivas da propria nação. Mas, pode-se assegurar que falta às suas divisões a capacidade de manobra, isto é a característica essencial dos verdadeiros exercitos. Prova nos isso a falta de um commettimento estrategico que tenha exigido um ataque de flanco, um envolvimento, um contornamento ou uma ruptura que seria o mais apropriado ao caso. Nem

mesmo tentativas desse genero. Essas tropas são fabricadas expressamente para a defensiva estrategica e tactica. Soffrerão desastres incalculaveis se por ventura a sorte

das armas mudasse o aspecto da guerra. Se tal se desse, difficilmente ellas obteriam soluções mediocres para a multiplicidade vertiginosa dos problemas da manobra.

Agora o erro formidável.

Interpretamos mal a visão que temos dos ingleses. Cégamos deante o estudo das questões e os seus argumentos. Perdemos o rumo que a nossa situação nos impõe.

Guiados por um exemplo que não nos serve, pensamos que nos basta o mimimo de um anno de serviço e o aprendizado quasi ridiculo, se não lóra a intenção e o esforço, dos voluntarios de todas as categorias, dos atiradores, collegiaes e academicos.

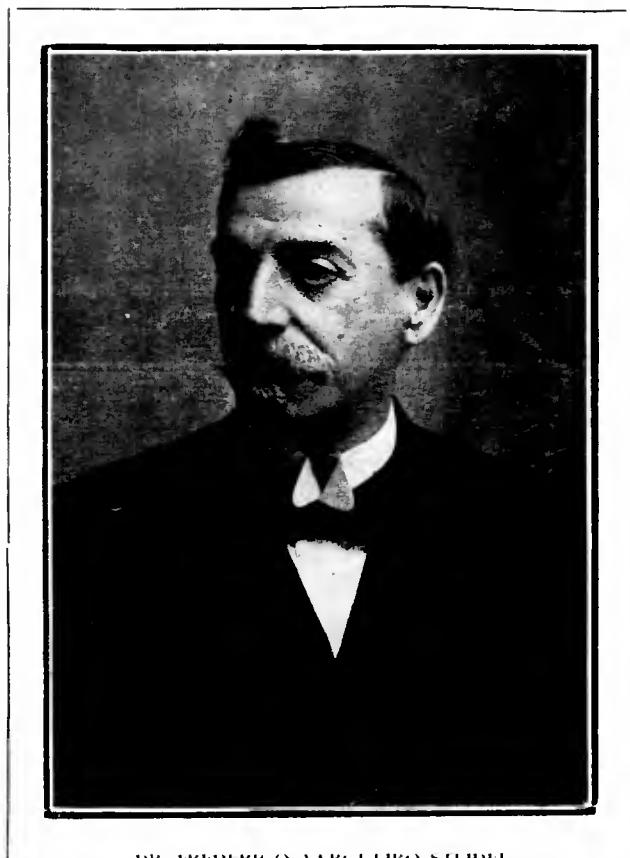
Triste illusão.

A nossa guerra, lallemos della tambem, será de movimento. Em nossos dias as cochilhas fronteiriças não serão

sobre seu dorso massas eslateladas, como na Europa. Os exercitos que venham operar sobre ellas não se enquadranão em solidos pontos de apoio como aconteceria se emoldurassem a peleja densas populações. É a guerra de movimento exige qualidades superiores para os exercitos. Os methodos offensivos são os unicos adoptados. A usura do inimigo pela defensiva systematica é banda por mortal para quem ambiciona a victoria. A lucta de posição não a teremos senão excepcionalmente. Num ou noutro sector é que se poderá registrar um sitio ou a barragem de um terreno estrategico.

Devemos nos preparar para as excepções.

Sem duvida que não. Tanto mais que, apenas em função de certa qualidade de material, o exercito victorioso na manobra certamente o será em posição. Basta a impulsão dos seus habitos offensivos para ar-



DR. FREDERICO VERGULERO STUDER

...ente da Faculdade de Direito de S. Paulo e Presidente da Liga Nacionalista, neste Estado.



Texto deteriorado

Encadernação defeituosa

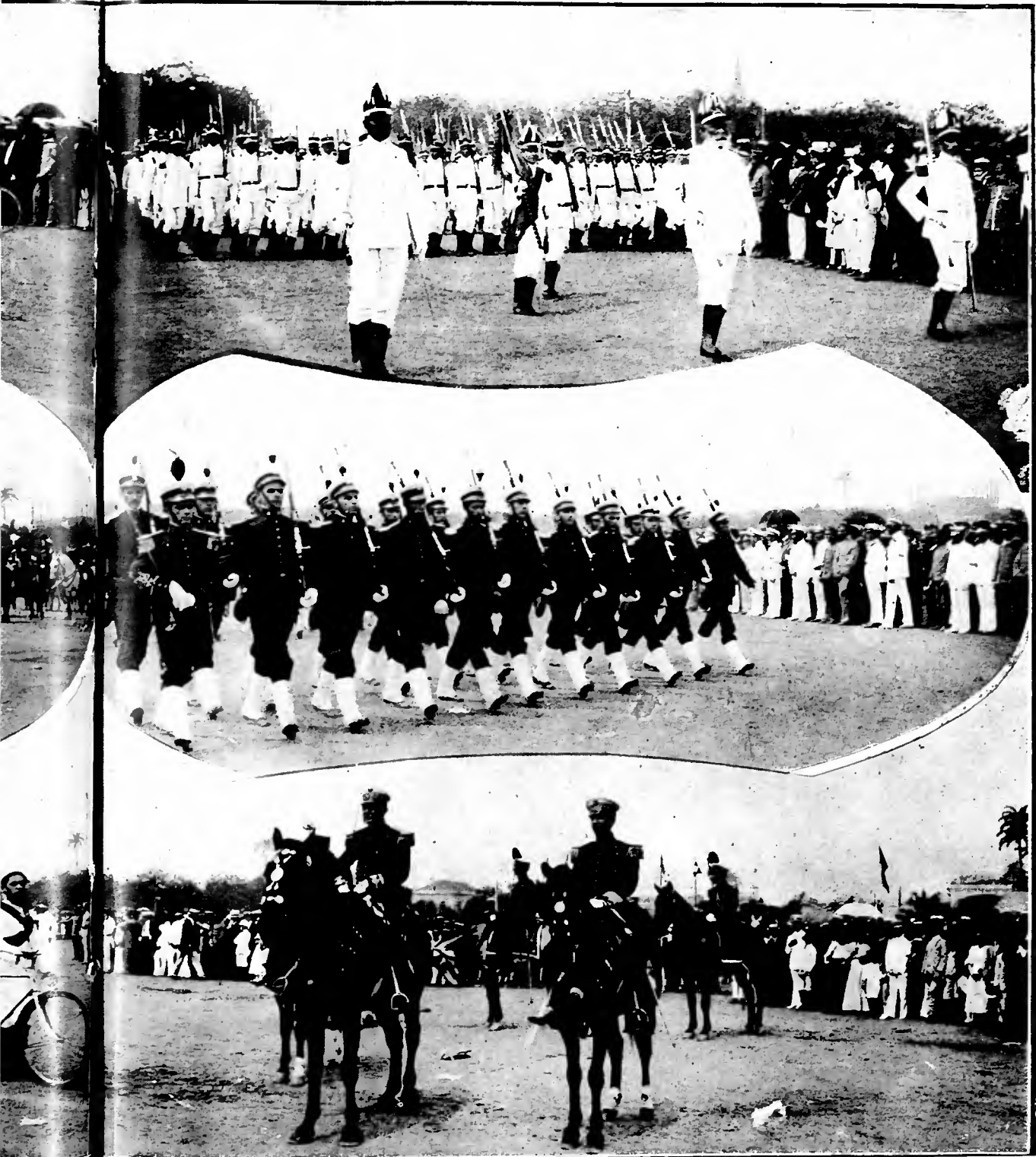
*Damaged text*

*Wrong binding*

0078

ETE DE SETEMBRO NO RIO DE JANEIRO

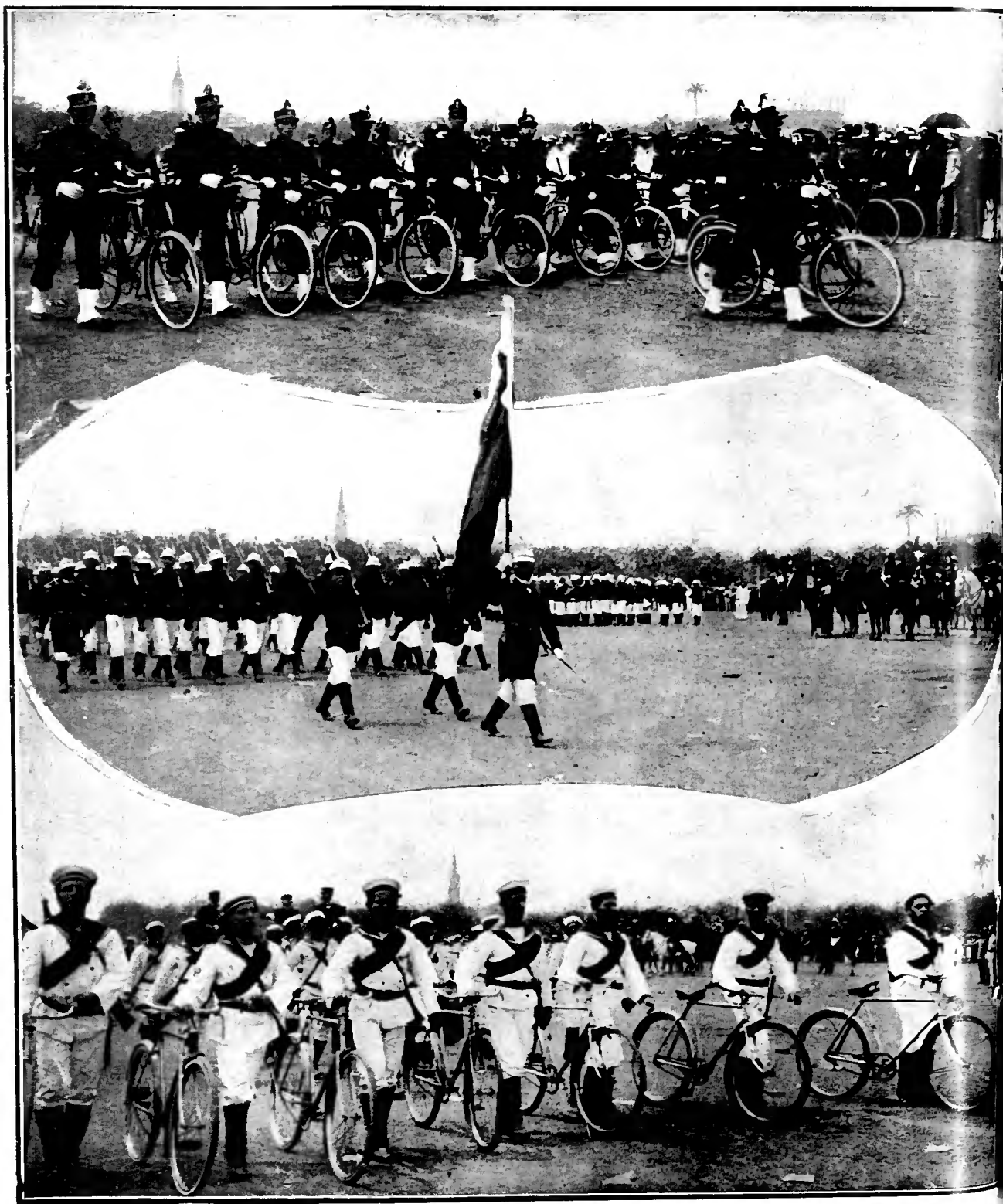
A Cigarras



grand: Pa da Militar ali realizada, a Sete de Setembro, para comemorar a Independencia do Brasil, e na qual  
as do Co Militar rompendo a marcha do seu Batalhão; 2-Batalhão da Policia do Estado de Minas. No cen-

# A GRANDE PARADA DE SETE DE

*A Cigarra*



Instantâneos tirados especialmente para "A Cigarra", no Rio de Janeiro, por ocasião da grande Parada de Sete de Setembro. Tomaram parte 22.000 homens. Vêm-se, da esquerda para a direita; em cima, 1-Os cyclistas do Com...

do rio, quando ouvi um barulho do outro lado, hem para baixo: olhei: um cabritão, um veado enorme se atirava a água a uma distancia enorme — engatilhei a *dóze* e b' ti fogo, a carga pegou na cabeça...

E o veado?

Afundou — vocês tinham sabido nas canoas.

Esta *pinlada* quasi metteu me um susto — dizto o Ramalho — Estava de espera no barreiro, e me descuidei, de repente, agachada a vinte metros, vejo a hicha! Creiam que tremi.

Que porcallião

Mas levei o clavnote à cara e metti lhe uma hala no meio da testa.

E seguiu-se as proezas

O Alcides parece que veio para dar selvas! Acende já se viu *tratar um veado* daquela forma?

— Você que deu cinco tiros numa capivara e foi preciso eu chegar para ella morrer!

Pois eu cá, meus caros, disse o Toniquinho, com a *Trinta e dois* fez estrago nas pombas — 30 tiros e trinta e cinco peças...

Cada qual contava a sua. Ninguém errava um tiro.

A um lado, quietarrão, afagando os fios de barba, Nhô Quim



FOOT-BALL — O sr. VULCANO FLOSI, valoroso goal-keeper do 1.º team do Palestra Italia.

o o

escutava, o velho caipira da zona.  
— E mecê Nhô Quim, com esse *pica-pau*, que tem feito?

O cabloco desmanchou o coração num sorriso e os seus olhos velhacos brilharam.

— Ah! Eu vô lê contô. Nua horica que mecês sahiro, eu fui alli na varge, fazê num sei o que... No brêjo, pertico de mim, pareceu um vendão *pardo*, ua buniteza... era um bezerro de grande e toda tão sucegado que não botô sentido ne mim... A *Laporte* tava cum cargão de chumbo grosso, para antô...

Os caçadores interessados ao ultimo grau, estavam anciosos pelo desfecho.

— E então?

— Entonce eu chamei pôrva no ovido... O tar nem percebeu... Firmei a escórva... Levei a espingarda na cara, firmei o ponto e... *bummm!* Feis êcho na baxada!...

— Matou? Matou?

E o caipira, socegado, com um sorriso amarello, cuspiudo para um lado.

Quô... errei!

Cornelio Pires

Setembro de 1917.



Vida Social — Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião de um pic-nic realizado em Itaquera, por distinctas familias da Capital.

# Quá!...

AO VICENTE GUILHERME

□ □ □

ARMARA-SE a barraca num pequeno tope, a margem de um riacho crystalino, ignorado no meio da floresta sertaneja. A mata-virgem alli não era entrançada e densa e mais parecia um bosque fantástico, mente decorado de variadíssimos lichens e trepadeiras mimosas entre floridos *barbas-de-bode*. O sitio era encantador e os caçadores preparavam seus *arranjos* para uma demora de muitos dias.

Logo abaixo, no encachoeirado Parapanema, alargava-se a barra do ribeirão, entre o capim-quassu basto e falhado.

Caçadores e cachorritos atarefados, de facão em punho e foices reverberando, limpavam os arredores, procurando forquinhos e armando tendas supplementares enquanto um dos homens traquejados batia as visinhanças *fazendo lenha*. Os cães alvoroçados, agitados, gemiam, chorando, ansiosos pela *soltada*. Sotihu o fogo, no tripé, a choleira começava



FOOT-BALL. O SR. RUBENS SALLES, capitão do team do Club Athletico Paranaense.

□ □ □

a lutar enquanto era escando o lenão para *botar de molho*.

Alegres expansivos, os caçadores anciavam pela primeira *soltada*. Os mais apressados já andavam pela quota atirando jacus e jacuínhas ou planto namhús nas cercanias.

Quando no silencio do sertão, ouvia se um tiro, como consequencia ouvia se a pergunta: "Matou?" — "Que foi?" — "Um macuco!"

No outro dia a *soltada* dos cães já descancados, peças sobre peças de caça: desde a lisa e listada paca á anta colossal, vendos e innocos, coalya e onças! E os caçadores vibravam. Enquanto os cães descancavam, era a caçada no *barreiro salgado*.

Offerece surpresas esta caçada. As aves e as caças de pelo procuram o sal do barreiro, e muitas vezes, levando o caçador a intenção de arranjar uma feira de pomhas, traz uma... onça que por alli apparece negaceando a caça miuda.

E as conversas no rancho, no pé do fogo? Estupendas!

Emquanto lá fóra a foqueira espanta cobras e onças, o pessoal, no rancho conta, proezas

□ □ □

— Foi um bello tiro! Estava eu fazendo um *serviço* na barranca



Vida Social □ Aspecto da salão de musica do maestro Luiz Chiffarelli durante o ultimo concerto ali realizado o ultimo concerto ali realizado por sues discipulas, para commemorar o anniversaria natalicio daquelle maestro

é, o casamento. Differe em que 1.º a servidão foi naquelles tempos exercida pelo noivo, e não pela noiva, como succede modernamente. Digamol o com franqueza. O noivado de hoje é uma verdadeira escravidão para a donzella noiva. O namorado affavel, gentil, logo que deixa de ser namorado, perde a mesma affabilidade, a graça e a gentileza; passa de cordeiro a lobo; e o tempo que devia ser o mais agradavel para a vida dos dous, transforma-se em um inferno vivo. O noivo começa a querer mostrar sua auctoridade, tyranisando aquella que vai receber o seu nome. Ciumes descabidos, carrancas das mais feias, mutismo completo, quando estão juntos, censuras sobre a sua toilette, mau humor, zanga eis aquillo com que o noivo de hoje (respeitemos sempre as excepções) obsequia o sua noiva querida.

Sempre houve entre os noivos de todos os tempos (não sei se com Jacob tambem) rusgas e zanguinhas, que de tão delicadas e graciosas que eram, tinham o nome especial de "arrufos.."

Mas hoje, a colera, a furia mesmo, substituiram o arrufos, e, ás vezes, o noivo é tão exigente, que com o despotismo toca ás raizs da grosseria. E se a infeliz noiva se revolta contra esse absolutismo, ha, então, um rompimento, que, seja qual for o motivo, acarretará para a revoltosa a reprovação da sociedade. Mas ao causador, ao loho, ao despota, nada será censurado, segundo a mesma *justissima* opinião da sociedade!

Jacob... serviu 14 annos!... ou por outra... noivou 14 annos!... Seria entre nós acrimado de louco aquelle que ficasse tanto tempo noivo!... Concordemos com isso! Mas attendamos a



A galante EUNICE BREVES, ouvindo uma Cigarra no Jardim da Luz.

que o calendario desses povos, se é que o tinham, era differente daquelle que nos rege. Façamos uso do nosso Gregoriano almanak e dividamos por 7 (é conta de mentiroso!) o numero de annos do noivado de Jacob — teremos somente 2.

— Ainda é demais, dirão muitos. O noivado não deve exceder de alguns mezes: é este o habito entre nós. O noivado regular dura 6 mezes. Um anno, é muito. Dous... demais!... Loucura! Se ultrapassar disso... nem tem classificação!

De muitas mães tenho ouvido que suas filhas só ficarão noivas o tempo necessario para o preparo do enxoval e... da casa.

Não abundo nessas idéas. Tem tudo a seu favor o longo noivado.

Onde se conhecem geralmente entre nós aquelles que se casam? Em bailes, festas, na sociedade, em summa? E que conhecimento têm aquelles que se casam, um do outro? Nenhum, ou tanto quanto o permitam os encontros em taes logares.

Um rapaz, e mesmo uma rapariga, não deixa transparecer em momentos sinão aquillo que julgue bom e bonito.

Mas... caminhemos para diante. Imaginemos que todas as informações que um pae possa ter de um pretendente á mão de sua filha sejam optimas. Será isso sufficiente, se aquelles que se devem ligar para sempre, não tiverem affinidade de gostos, de genios? E serão as *optimas referencias* bastante para decidir da sorte de duas creaturas que ferão de viver eternamente no mais profunda intimidade? Não! Nunca! E como remover esse mal? É o que vai responder pela proxima "Cigarra", a sua collaboradora

Coróca Velha.

S. PAULO, Setembro de 1917.



### Villa Militar.

Instantaneo tirado para «A Cigarra», no Barro Branco, districto desta capital, por occasião da cerimonia de lançamento da primeira pedra da Villa Militar, destinada aos soldados da Força Publica de S. Paulo. Vêem-se, o dr. Altino Arantes, presidente do Estado, seus secretarios, e ao lado D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano.

# Chronicas de uma velha rabugenta.



*Destruir* é o antonymo de *crear* — tudo quanto tem sido creado pela industria e talento do homem, pelo proprio homem tem sido destruido, com forças ouapparehos tambem producto do seu genio e da sua intelligencia sem limites.

O proprio Senhor Omnipotente, creando o homem, destruiu, não por completo, mas em parte, a mais perfeita das suas obras, mandando o diluvio universal. Hesiodo, na sua *Theogonia* estudando a origem do mundo e dos deuses, destrõe o *chaos* com a Creação, e a Noite com a Luz, dando, assim, fim áquillo que não teve começo.

Se Deus, na sua magna sabedoria, destruiu o genero humeno, se os deuses primitivos tiveram outros que os destruissem não causarão espanto que o homem, muito inferior ao seu Creador e aos deuses, se torne tambem destruidor, desfazendo, com oapparehos e substancias chemicas, aquillo mesmo que sahio das suas mãos após grande esforço, quer no que diga respeito ás artes liberaes, quer ás mechanicas.

— E, para que vem agora a senhora Coreca Velha invocar, nesta humoristica chronica, o verdadeiro e os falsos deuses?

E' que, voltando ao assumpto das

nossas chronicas passadas — o *nunca assez decantado namorado* — temos de partir desse ponto e classificar da seguinte forma as diversas phrases da nossa vida, do nosso amor, na mocidade:

O *namorado destrõe* o livro, destrõe em parte a attenção de que necessita quem estuda, para aproveitar o seu trabalho. Para *destruir o namorado* existe o noivo e, para a destruição deste, para o seu completo aniquilamento, para a sua *nirvana*, em summa, existe o marido (não é vedado a este ser ao mesmo tempo namorado). O noivo é, portanto

paremos em Jacob. Este serviu 14 annos o papá Isaac, para poder desposar aquillo que amava, isto é, sua filha que se chamava Rachel. Deus abençoou essa união, dando-lhes uma numerosa prole attestado da bençam divina *daquelles tempos*. Digo *daquelles tempos* porque hoje a *familia numerosa* é um tropeço é uma difficuldade; mas tambem aquellos saudosos tempos, o pão não custava 200 réis, valendo 20; a carne não subia de preço como hoje succede; não se faziam greves para melhorar os preços de tudo; as feiras não tinham necessidade de ser *livres*, porque tudo então gosseva da mais ampla liberdade. O homem instrua-se no Decalogo e isso custava-lhe pouco dinheiro; não havia o "Struggle for life", apesar de já ter o

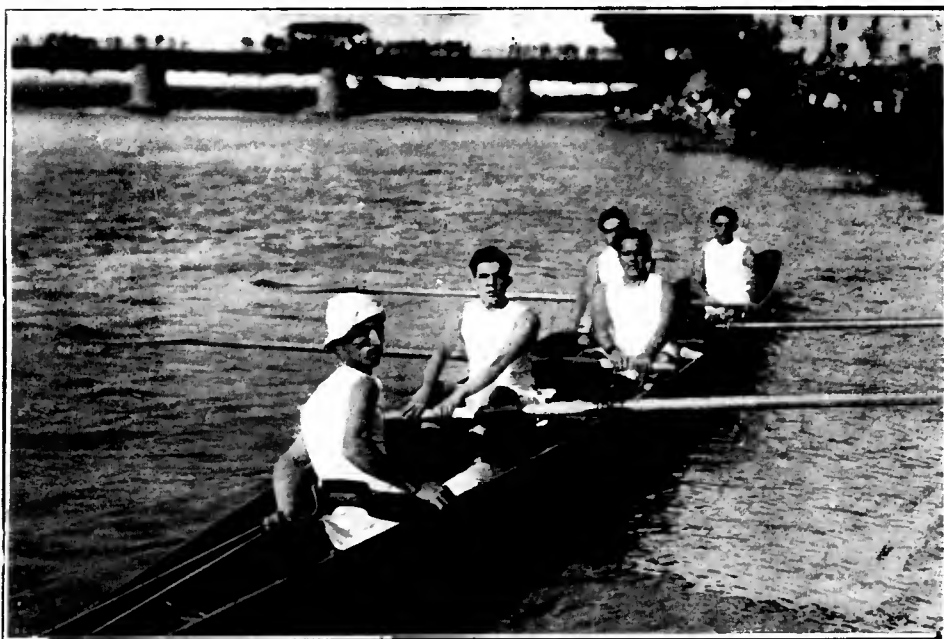
homem sido condemnado por Deus aos trabalhos, ás enfermidades e á morte. O Senhor, para recompenstar o homem justito dava-lhe então muita familia. Este o caso de Jacob e Rachel.

Abençoando os o Creador nos mostrou que o casamento dos dois amantes fãra de seu absoluto agrado, logo tambem foi de seu agrado a servidão a que Jacob se sujeitou para poder desposar a sua amada Rachel.

Entre nós, chamaríamos de *noivado* o longo tempo de servidão de Jacob. No que differe, pois, o *noivado* deste com o dos nossos dias?

Em tudo elle é diferente, essemelhando-se sómente na sua parte final, isto

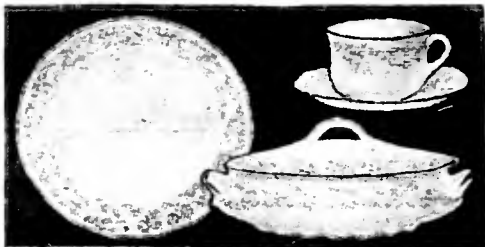
## Regatas na Ponte Grande



A voie "Marina" do Club de Regatas Santista, vencedora do paret de honra, nas ultimas regatas realizadas na Ponte Grande

o destructor do *namorado*, pelo menos no que diz respeito a ordem de successão que, na verdade, nada mais é que o prolongamento deste.

Volvamos, porém, o nosso pensamento para o passado; retrocedamos e...



## CASA CRYSTAL

Louças, porcellanas, crystaes e metaes finos

GRANDÉ SORTIMENTO DE ARTIGOS DE PHANTASIA

DEPOSITO DE OBJECTOS DE VIDRO NACIONAL

RUA DE S. BENTO N. 28-A



A grande Parada de Sete de Setembro no Rio de Janeiro.



Outros instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra..", por ocasião da grande parada militar realizada no Rio de Janeiro, a 7 de Setembro, com que se commemorou a data da nossa Independencia

Ao alto: O Batalhão do Collegio Militar do Rio de Janeiro:

No centro: A Marinha Nacional, tendo á frente um grupo de garbosos officiaes;

Em baixo: A Linha de Tiro do Leme — (Rio).

## A Grande Parada

### O SUCESSO DO BATALHÃO ACADEMICO.

Inegavelmente magnifica a parada, diz-nos o nosso correspondente. Agora não foi possivel destacar esta ou aquella corporação, um ou outro regimento. Todos estiveram brilhantemente impecaveis. É verdade que as ovções da assistencia algumas vezes se accentuaram sobre certas tropas.

Para tal concorriam, entretanto, causas de apparencia, não a marcialidade empolgente que affectava todo o desfile. Inegavelmente magnifico esteve a parada.

Os destacados pela insistencia das aclamações, foram os acadêmicos paulistas, a politica carioca e a mineira e o batalhão naval. Dentre estes, teve a primazia na glorificação do nosso poder militar nascente, o nosso batalhão academico. Alias, quem levou ao maior dos paroxismos o entusiasmo desta consagração foi a companhia da Faculdade de Direito, com o seu uniforme e correame admiravelmente em relevo e com o seu garbo inexcelsível. E não foi só isso. Nas fileiras cerradas dos nossos academicos, no lava-se uma exteriorisação de fé que chegou a ser sentida e comunicada a toda a massa de brasileiros que premia o desfile numa faixa apenas indispensavel ao seu escoamento.

Um official que assistiu ao desfile nos disse que jamais se sentiu tão vibrante. Enquanto o fremito do delirio patriótico enchia o ambiente, elle, suppondo bater palmas, apenas gargalhava chorando, sinistro e empolgado. Só tomou conta de si depois que os academicos de S. Paulo passaram, levando em suas almas a força occulta dessa projecção do nacionalismo.

Segundo este mesmo official espedador, os nossos estudantes arrancaram altos conceitos dos officiaes americanos. Estes chegaram a suppor que elles eram um batalhão do exercito permanente.

Um nosso amigo, professor do Collegio Militar, nos assegurou que os

os commentarios genes dos órgãos de toda a imprensa, referidos a aspectos diversos, concluímos a certeza da util necessidade de certamens desta especie.

Que resultados alcançarão os cinco dias em que o Rio nadou na plena convicção indiscutível da capacidade imensa do proprio paiz?

O que nos resta da colossal e phantastico apothose ás nossas energias de nação independente é a consciencia da unidade nacional. Indiscutivelmente ella existe e foi a alma das comemorações civicas e militares do ultimo 7 de Setembro. O que ás vezes acontece é não a sentirmos. Esforcemo-nos por senti-la sempre. Que se não percam oportunidades como esta em que o paiz se convulsiona inteiro sob as vibrações cyclonicas da propria grandeza



### MINHOCAS.

O sr. ministro Edmundo Lins, do Supremo, negou provimento a um *habeas corpus* em favor dos vereadores de Nova Friburgo, porque o direito destes "não era liquido..."

De modo que o direito sólido não dá lugar a *habeas corpus*. É curioso

NA sua recente conferencia sobre Oswaldo Cruz, ogran de Ruy inventou um substantivo *desralisação*, que quer dizer apenas "matança de ratos..."

Foi uma idéa feliz. *Cingatelemo nos* com a excita

É um telegramma de Recife para o Estado:

"... grande parte da carga do navio, destinada a Capetown, capital da Colonia Sul-Americana..."

Está de Cabo... das Tormentas!

### Estação lyrica ...



ELLE — Oh! Onde vai a senhorita, assim tão chic, a esta hora?!

ELLA — Então não sabes? Depois do Munici pel. *tout le monde* que se preza vai ao cha da moda na elegante "Coupô Bello," à rua de S. Bento, 14 B

academicos paulistas balsamisaram a Capital da Republica, ostentando qualquer coisa de audacia e de confiança em si proprios.

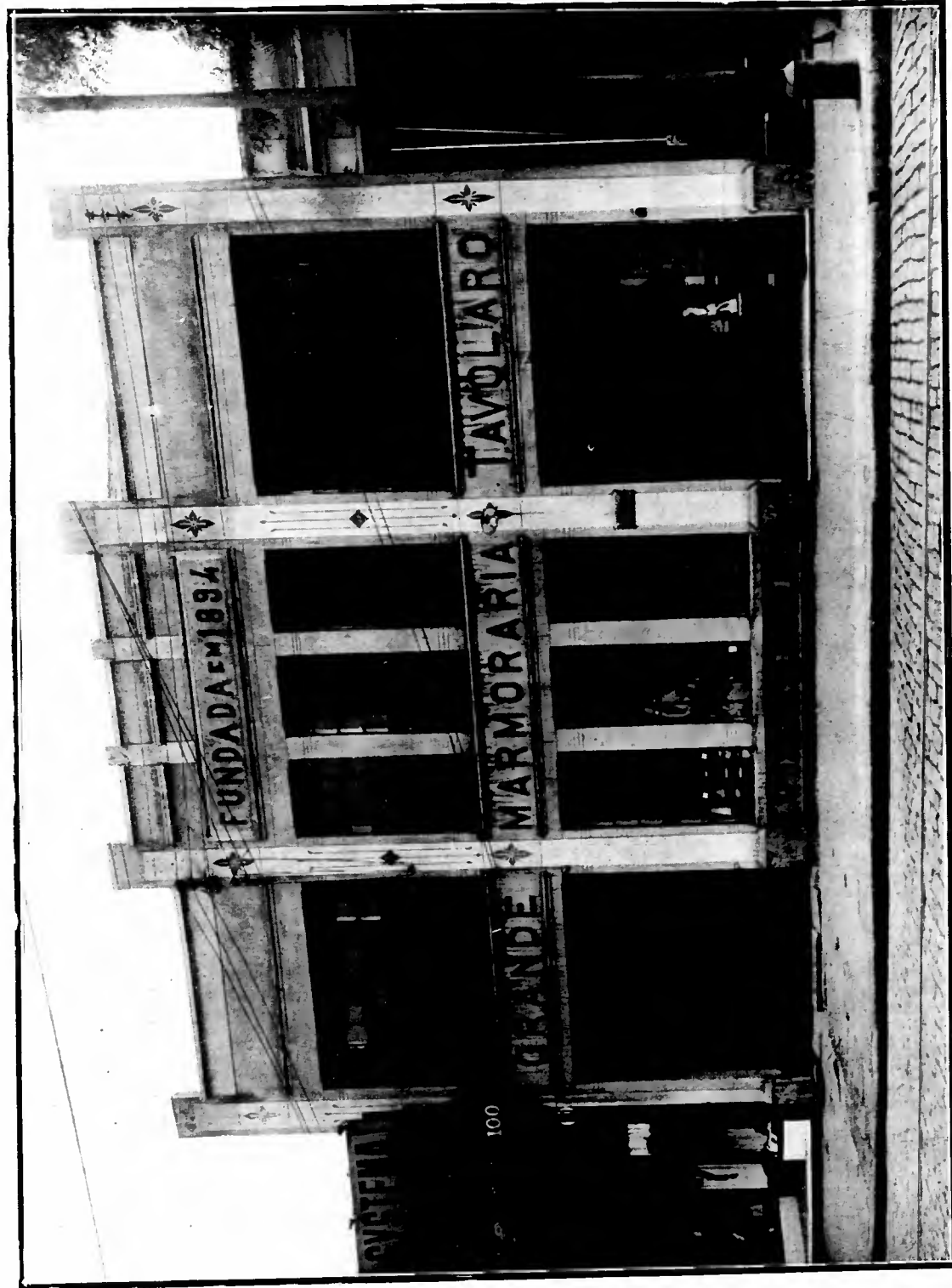
Por esses pequenos, mas incisivos detalhes podemos aprehender o vulto moral da grande parada. Computando

O Rei  
dos  
Dentrificios

DOYOL

CONSERVA os Dentes.  
DESINFECTA a bocca.  
DEPOSITARIO  
Perfumaria MYRTA  
Ru. de São Pedro, 119  
RIO

## Um Estabelecimento Modelo.



A MARMORARIA TAVOLARO é um dos melhores estabelecimentos do gênero existentes em S. Paulo e onde sempre se encontram, em exposição permanente, lindos tumulos em mármore e granito, além de uma bella variedade de ricas estatuas, vasos, cruzes, etc. É de grande conveniência aos interessados visitarem a Marmoraria Tavolaro, na certeza de que ficarão plenamente satisfeitos.

Fachada geral da acreditada "Marmoraria Tavolaro... à rua da Consolação No 08



# O "ARISTOLINO"

SABÃO EM FÓRMA LÍQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciais **Fortifica os tecidos,**  
preservando a pelle das

EXCRESCENCIAS, RUGAS, MANCHAS, VERMELHI-  
DÕES, IRRITAÇÕES E DO MAU CHEIRO DE CERTOS  
SUORES LOCAES, TÃO INCOMMODOS COMO DESA-  
GRADAVEIS, COMBATE a caspa, manchas do rosto, espin-  
has, cravos, pannos, irritções, comichões, golpes, feridas,  
queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e QUALQUER  
MOLESTIA DA PELLE, diathetica ou não. Poderoso an-  
tiseptico cicatrizante PARA A CUTIS. Anti-eczematoso, anti-  
parasitario — PARA O BANHO. Sendo de fôrma liquida e  
de uso commode.

## IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS,  
:: MANCHAS, DARTHIROS, ::  
RHEUMATISMO, IMPUREZA DO  
:: SANGUE, MOLESTIAS DA ::  
PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

USAE SEMPRE

## O TAYUYA'

De S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO-ANTIRHEUMATICO

NAS MOLESTIAS do PEITO

- TOSSE, -

Resfriados, bronchites, etc.

USAE O

XAROPE DE GRINDELLA

- DE -

**Oliveira Junior**

A venda em qualquer pharmacia

A Cigarrilla

Fabrica de Moveis Escolares

Eduardo Waller

ESTABELECIMENTO montado com todos os aperfeiçoamentos da technica moderna. ➤

Fundada em 1896

Rua Antonia de Queiroz. 65

TELEPHONE. 1216 (CIDADE.)

Queiram pedir catalogos



FESTA HIPPICA

O sr. Paulo E. de Souza, vencedor da 3ª prova na ultima festa realizada pela Sociedade Hippica Paulista.

A IDEA de que o Sahara é uma região completamente estéril e sem nenhum valor é uma das muitas noções erradas que o vulgo admite e repete. Só no Sahara argelino havia, ha annos, nove milhões de cabeças de gado lanigero, dois milhões de gado caprino 240 mil camellos. O milhão e meio de palmeiras dos seus oasis deram n'um anno, lameras no valor de noventa mil contos de réis.

121

A UM rapaz de collegio, na classe de instrucção primaria, perguntou lhe o professor, quantas guerras teve Portugal, no decurso do seculo XV.

— Seis, respondeu o pequeno promptamente.

— Enumere as lá — continuou o professor.

— Um, duas, tres, quatro, cinco, seis.



FESTA HIPPICA

Um salto do Cap. Miguel Costa, por occasião da ultima festa realizada pela Sociedade Hippica Paulista.

Leiteria "Campo Bello"

BAR EXCLUSIVO PARA FAMILIAS

ABERTO ATE' 1 HORA DA NOITE.

Luxo, Conforto e Elegancia

Rua S. Bento No. 14-B

Proximo a RUA DIREITA

# VERMUTIN

DO



Dr.

**Eduardo França**



Si quereis digerir bem, se quereis obter excelente paladar e appetite, se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio - appetitivo Indiano : --VERMUTIN.



**ENCONTRA-SE**  
em todos os hotéis, restaurantes, cafés, botequins e armazens.



Unicos Depositarios: **Mourão & C.**, Rua do Rosario, 133

Concessionarios: **Coutinho Neves & C.**

Rua Buenos Aires, 96 - sob. = Rio de Janeiro





cto puro e santo; elle revoltara-se contra a desdita que me definhava, revoltara-se contra mim mesma, e aquelle amor transformou-se num carrasco inexoravel para o meu pobre e ensanguentado coração. Dupla era a minha dor, amargo e sombrio o meu viver, e eu, em resumo, nada mais era que a sombra de uma existencia...

Um bello dia, quando já daquelle coração de aço nada esperava, resignada e curvada sob o peso da minha torturante desventura, recebi, tremula e palpitante de commoção, uma missiva tragica. Reconheci logo a letra e o sangue affluu-me em ondas para o coração. Deus meu! O golpe impiedoso que essa carta veiu me desferir, jamais poderá ser descripto: graphar o desespero, a dor dilacerante que nos punge a alma quando nos atravessam o coração com a setta venenosa do despreso, nunca! A carta assim dizia:

«Querida P... — Tardio é o perdão que te imploro. Só agora, após tanto tempo, é que reconheci a tua innocencia. O espectro do remorso me persegue, mas meu coração diz que não, que jamais hei de te amar. Fui injusto, cruel, bem reconheço a extensão desmedida da minha maldade. Perdoa-me P... se só agora te fallo com franqueza; e apesar de tudo não te posso amar, porque essa longa ausencia já nos separou para sempre, e o meu coração a outra pertence...»

Frizou mais uma vez a sua crueldade. Essas palavras frias, repassadas de despreso, esse cynismo brutal e intransigente, transpassaram-me o coração num golpe fatal. Aceitei então do Destino a cruz do meu calvario. Cingiu-me a fronte a corôa espinhosa de uma dor acerba e, com o coração despedaçado, acertei a jornada penitente do meu martyrio. Esperança, aquella que moribunda eu acalentava, foi varrida do meu peito pelo sopro da mais negra desventura. — Tua infeliz irman, *Paqueta*.

Estou zangada!

Bom dia, sr. redactor! Como vae? Está bonzinho? Não percebeu nada, não? Pois eu estou zangada com o sr. e, com certeza, já sabe qual é a razão. Não sabe? Pois vou conta-lha estou zangada porque escrevi uma cartinha á "Diamante Azul", em resposta a uma outra que ella a mim dirigiu, pela "Cigarra", e já são passados dois numeros dessa estupenda revista e não tive o prazer de vel-a publicado. «Diamante Azul» ha de julgar que não fiz caso não respondendo a sua cartinha; no entanto, quem será o culpado? O sr. que não publicou a minha carta, não é? Será que aquella carta não era merecedora das lindas paginas da "Cigarra"? Estou zangada! Se para o proximo numero o sr. publicar essas duas cartas, eu juro que não mais ficarei zangada e irei á redacção offerecer-lhe uns docinhos saborosos. Grata eternamente grata lhe ficará a *Princesa da Mão Negra*.

Pensamentos ás moças do Braz

A' boa amiguinha N. C. Valente: Como és boa! Teu coraçõinho tão casto, jamais teve uma illusão! Sempre são feliz, bem o merece.

A' bella senhorita Olga L. M. Sei que és boa, ninguem o nega, mas eu, como tua sincera amiga, dou-te um conselho, ama com mais sinceridade o jovem L.

A' distincta senhorita Lavinia: Quando encontramos um coração que nos ama verdadeiramente, esquecel-o seria uma grande falta; portanto, cara amiga, não te esqueças do jovem P. F.

A' graciosa senhorita Angelina: Sei, que seria mais facil uma fragil barcarola resistir ás fortes ventanias e tempestades oceanicas, do que o teu coração sincero deivar um só momento de amar com fidelidade o moreno J. J.

A' amavel Rosa Pinheiro: Ha corações que se assemelham á singela violeta, que vive entre as folhas sombrias, ouvem, senfem, choram, mas não falam: assim, tu não te queixas, nem sequer á celebre amiga da "Cigarra", — Paqueta.

A' sympathica amiguinha Lydia: — A vida sem Amor é tarde sem crepusculo, é mar cujas ondas não ondulam; é flor sem perfume; portanto, cara amiga, debes amar o joven P. M.

Ao redactor da "Cigarra": — Publique esta e não repare na letra, pois devido á grande dôr que tive ao não ver publicada a minha ultima carta; o choque foi tão forte, que ainda estou tremula; portanto, a culpa não é minha, mas sim do meu amiguinho. A constante leitora — *Eu mesma*.

Notas do Conservatorio

Filinha, tristonha. Porque será? J. Virgilis, sempre sympathica. Norma Levante, a morena mais linda do Conservatorio. Zilda Valio, modesta. Palmira, bella e clara. Nêñê, qual a razão de tanta amizade com a senhorita N.? Sisi L., bonitinha. Juanita, porque se afastou das collegas? M. A. Almeida, graciosa. Anninhas, o vestido verde lhe fica bem. A. Paolillo, só falla no match do Palestra e Paulistano. Publique esta, sim!.. e já lhe agradece a bondade e fineza o amiguinha e leitora — *Nair*.

Sociedade «Alvares de Azevedo»

Querida "Cigarra". Sinto-me verdadeiramente alegre, por fazer parte do glorioso corpo das collaboradoras da vossa tão interessante secção e, para provar o que disse, envio-vos mais esta modesta carta. Como «habitué» que sou das bellas secções litterarias da Soc. de Letras «Alvares de Azevedo» não posso deixar de dizer algo da ultima festa, que se realizou dia 12 de Agosto, em homenagem ao distincto jovem Rocha Ferreira, autor dos «Son's». Spencer Vampre «o moço dos moços», com a sua palavra magica deu á festa um brilho excepcional. Armando Pinto, o esforçado presidente é a quem devemos o progresso da Sociedade. Rocha Ferreira, o home-

nageado, commovido pelas merecidas honras de que foi alvo. Sergio Ribeiro foi o orador que interpretou o sentir da collectividade, sahindo-se muito bem. Wenceslau Brandão recitou alguns versos, producto do seu entusiasmo de jovem. Alberto Couto, Teixeira de Araujo e Manuel Mendes, leram trez paginas litterarias que agradaram. Carlos Boscolo e M. Duarte recitaram dois lindos sonetos e Sampaio Junior com o seu entusiasmo coimbrano recitou duas inspiradas possias. Alvarenga Barros recitou o seu «Desalento».

Somente os J. Maricato e Syges Prado, os philologos intransigentes, não quizeram apresentar os seus trabalhos. Termino esta carta agradecendo o gentil acolhimento que tive pela bondosa «Cigarra» e felicitando os jovens da S. de L. «A. de A.» — *Genny*.

Lista de Tatuhy

Ha muito que não temos o prazer de ver nas paginas da querida "Cigarra", uma listazinha de Tatuhy. Hoje lhe enviamos esta, na esperanza de sermos attendidos. Têm nos chamado a attenção ultimamente: Os louros cabellos de Nêñê, a fartura de admiradores que a distincta lsa possui; e a canção sertaneja de Amalia; a elegancia de Amalia A.; o prazer de Maria de O. quando a convidam a cantar; a saudade que punge o coração de Jôca; o sorriso fascinador de Maria Isabel, o mysterioso coração de Mariquinha; a graça de Zoraide; a predilecção que Z. tem pelo cometa de «Haley»; a alegria de Marina quando ouve serenatas e a dedicação de C. pelos passaros. Teriamos ainda muita coisa a dizer, se não fosse o recibo de tomar o seu tempo. Não queremos, entretanto, nos esquecer dos rapazes, para que não fiquem sentidos conosco.

Notámos: a confusão que Pequetito faz entre «flirt» e amizade; a unção com que o Bimbo repete nomes de santos; a valentia do Paulino; o coração de Jayme collocado em uma cafeteira... a meiga voz do Alberto A.; a paixão recolhida do Padilha por uma loura; o entusiasmo do Galaor pelo escotismo; a boquinha que o Thereziano quer fazer quando canta; a radical mudança de Moacyr, depois que voltou do Passa-fres; a fabrica de arroz do Nicóla; a preguiça que Heitor tem de falar; e a volta inesperada, de Nicanor. Agradecendo anticipadamente a sua bondade somos suas admiradoras *Bella, Consuela e Manon*.

Biblihottices

Assim como as ondas se batem de encontro ao rochedo em noites tempestuosas, assim meu coração arrebenta de desespero por ver minhas cartas jogadas no cesto. Querida «Cigarra», publique esta listinha. Seja minha amiguinha e não seja ingrata. Eu gosto tanto de til Alfredo anda procurando-a.. mas ella não liga; Anôr, procurando um amigo para as fitas; Walter com o seu cabelo vermelho é mascotte; Americo, intelligen-



# Colaboração das Leitoras

De Anselmina a Paqueta

•Sim, Paqueta: chorei, quando na manhã dedicada às colaboradoras da "Cigarra...", me contavas em tom amargurado as fases do teu amor desventurado! As tuas palavras, pronunciadas assim no clari-escuro do sala de projecções, accenderam em minh'alma um dilúvio de mysticas recordações. Enquanto falavas eu, com os olhos semi-cerrados, revivia nas doces recordações do passado, os sonhos doirados de felicidades que me embalaram o coração, quando ainda não desfeitos pelo vento da Desventura.

Enquanto, por assim dizer, eu sonhava, ia comparando esses sonhos com as tuas meigas palavras... E, então, chorei, Paqueta, porque senti que passavamos pelas mesmas decepções, por eguaes sofrimentos!

Oh! quanto me sinto mais feliz agora por ter, enfim, encontrado uma pessoa que pudesse comprehender toda a minha dor! Essa pessoa és tu, Paqueta. Só tu, que tambem soffreste e ainda soffres pelas mesmas causas que me fazem sangrar o coração, só tu podes ser aquelle alguém que ha tempo procurava para expandir as maguas que me torturaram!

Lembras-te do que comeci a te relatar sobre a "noite do Desespero...", interrompida pelo terminar do espectáculo?

Como sempre, achava-me na saleta ligada ao parque, á "sua" espera. Que digo eu? Por acaso ainda esperava re-

vel-o? Não o saberia dizer. Depois que "elle" tão perdidamente se tinha esquivado das minhas vistas, eu lá ia todas as tardes, ao pôr do sol... Allí ficava horas inteiras a meditar, a vista perdida na immensidade do céu, até apparecerem as primeiras estrellas... Assim acontecera naquella noite. Torturada já pela enervante e van espera, predispunha-me a deixar o meu retiro. Lancei um derradeiro olhar para fóra, para o infinito... Não sei porque sensação intima, indefinivel, talvez pela continua tensão de nervos em que me encontrava, uma subita commoção mystica de odio e de dôr invadiu-me. Senti o sangue subir, subir... Depois, em mil visões diferentes, "elle" se me afigurou... Ora fitando-me com os olhos desmesuradamente fóra das orbitas, como querendo attrahir-me, qual serpente venenosa... Ora alongando, desfiguradas e osseas mãos, para me suffocar...

Ao recuperar os sentidos, achava-me em casa, rodeada dos meus...

Até agora, sempre revejo aquelles terriveis olhos, qual phantasma a me perseguir...

Deço-te, Paqueta querida, não abandonar-me. Preciso de ti, do teu amparo na senda espinhosa que nos foi imposta pelo Destino: — Amar e soffrer. Beijate a tua irman *Anselmina*..

Scismanda..

... Talvez amor? Não! Ephemera phantasia que passou? ou o rumoronar longinquo da leve brisa que passa? Tambem não. Só sei que um doce encanto, um delicioso enlevo infiltrou-se em meu coração, fazendo-o palpitar for-

temente quando o vi a vez primeira... Julgo ser sonho que depressa se findou, mas... não não pôde ser porque o coração ainda palpita e tem rebates de saudades daquelles olhos azues.

Não! não deve, não quero que seja amor! Na fixidez daquelle olhar advinho existir muita falsidade, muita! bem o sei, o coração m'õ diz.

Não me comprehendeu: não me comprehendêrã jamais! Porque na duvida persisto, então?

... Ephemera fantasia que passou? Amor talvez? Mil vezes não! Não devo, não quero amal-o!

Da leitora submissa — *Flor de Ipé*

"Uma pagina da minha historia.. á irman  
Diamante Azul

... Havia já algum tempo que não o via, e aquella ausencia prolongada, sem um motivo plausivel que a justificasse, torturava me o coração. Sentia-me devorada por uma anciedade louca; aos poucos, porém, ia comprehendendo o verdadeiro sentido daquella ausencia, a expressão clara de um desengano que, lentamente, em meu coração cravava o punhal frio e penetrante da sua tortura. Foi então que eu, immersa no silencio do meu retiro, com a alma em chamas, reví em minha imaginação todas aquellas illusões do passado, a felicidade que bco longe de mim fugia, deixando-me só, entregue aos designios da fatalidade. Mas, uma esperança vaga, quasi extincta, residia ainda em meu peito. Alimentei-a por algum tempo mais; passaram-se as horas, os dias, os mezes e, afinal, um anno, cheio de tristezas e amarguras se esvaiu sem que, em meu coração, um raio de alegria penetrasse. Começou ahí o meu cruel martyrio; o amor que em meu peito brotara, já não era mais um sentimento de affe-



O Poder das Crenças

**EMULSÃO  
DE SCOTT**

Provable ao Natural



Annuncios

**CASAL** — Precisa-se um casal para casa de duas senhoritas, recém-chegadas da Europa, sendo o marido para jardineiro e a mulher para cozinheira, tendo elle a sympathia de João Baptista e ella a de Antonieta. Não estando nas condições, é inutil apresentarse.

**LAVADEIRA** — Precisa-se com urgencia uma perfeita lavadeira, que possua a bondade de Geraldina e a seriedade da P. Freitas.

**MENINO** — Precisa-se um, para servir de "correiro sem sello", com as seguintes condições; 1. avel como Julio H. e Emilia; 2. a comportamento exemplar, como Manuel Canuto e Olga; 3. a ajuizado como Jorge Tibiriçá Sobrinho e Alice.

**COPEIRA** — Precisa-se de um perfeita copeira, para dormir em casa dos patrões. Prefere-se de nacionalidade italiana ou brasileira, e que tenha o bello coradinho de Fernando Tedeschi e o lindo coração de Helena.

**N. B.** — Os que estiverem em condições, dirijam carta á redacção d' "A Cigarra", a Odila e Candóca, pois trata-se de negocios serios e urgentes. Certas de não verem no cesto estes annuncios, enviam mil abraços as amiguinhas, — *Odila e Candóca*.

Perfil de Mlle. N. N.

"Mlle. N. N. é uma jovem bellissima. Clara, corada, cheia de corpo, estatura regular e conta 19 primaveras. Mlle. possui uns irresistiveis olhos castanhos. Seus cabellos da mesma cor, são lindos e penteados com esmero. Sua boquinha é pequenina e quando sorri, deixa ver duas fileiras de bellos e alvos dentes. Seu sorriso é divino! Suas mãosinhas são mimosas e delicadas. Mlle. é muíssimo elegante e traja-se com raro gosto, principalmente quando veste o seu lindo vestido azul de crepe da China. Mlle. N. N. é muíto amavel e delicada. Toca piano, e é muíto prendade. Dança admiravelmente e com "entrain". Mlle. é frequentadora do High-Life e do Royal. Mlle. possui innumerados admiradores, mas o seu predilecto reside no bairro de S. Cecilia. Tem muitas amiguinhas, sendo eu a preferida. Emfim Mlle. é distincta e encantadora; um verdadeiro "bijou". E' tambem amiguinha da querida "Cigarra". Bondoso redactor, se publicar esta, lhe enviarei um "bouquet", de lindas violetas. Aceitará, não é assim? Amiguinha sincera — *Soffredora*."

Mlle. H. O. G.

"Mlle. H. O. G. é alta, gorda, cabellos pretos, olhos expressivos, da mesma cor, tez clara e pallida e que dá á sua physionomia uma expressão triste-nha. Conta 17 primaveras é um botão a desobrochar para a vida. E' muíto sympathica e mesmo bonitinha e torna-se mais ainda, quando os seus formosos labios se entreabem, deixando escapar um sorriso de ironia. Mlle. é muíto

boazinha, mas é, no entretanto, altiva, não admittindo com a sua distincta pessoa, o mais innocente brinquedo que seja. Nem mesmo pela bella "Cigarra". Mlle. adora o idioma francez e aprecia muito romances. Mlle. nasceu numa poetica cidade de um longinquo estado nordesta. O sonho dourado de Mlle. é regressar á sua terra; será para tornar a ver algum ingrato que lhe roubou o coração levando-o para lá? Creio que não, visto Mlle. sempre dizer que o seu coração é virgem de affectos e que nunca será ferido pelas setas do travesso Cupido. E' filha de um zeloso funcionario publico, prima de um importante pharmaceutico e reside neste famoso bairro de Sant'Anna. Devido á sua modestia excessivo; peço a Mlle. que não se zangue com a auctora destes rabiscos, que é a sua inseparavel amiguinha. Boa "Cigarra", peço-te que no proximo vôo que levantares por este vasto Brasil carregues, caso não te custe, este perfil. sim? Penhorada hypotheco-fe os meus agradecimentos. A tua amiga sincera — *Coração de batata*."

Resposta a Princesa Mysterosa

"Li a tua cartinha publicada na ultima "Cigarra": — um suspiro arrancado ás profundezas divinas do teu bondoso coração, que de todo não se perdeu nas rutilas paginas da brilhante "Cigarra", á vista das que, avidas, a lêem. Li e bem comprehendí a entoação do grito que tua alma lançava ao teu adorado. Julgas-te infeliz, e, por parecer-me que persistes nessa crença, rodeada de illusões, é que te escrevo estas poucas palavras, pedindo acreditá-las como se fossem mandamentos. Tudo quanto pensas é oriundo de palavras que ouviste aqui e acolá; brincadeiras sem nexos proprias da mocidade, a que indevidamente deste formas de reaes. E o resultado é essa melancholia que te rodeia. Sei que o F. te estima, quer-te muito bem, ama-te; porem varre de teu pensamento a ideia de tel-o por maridinho, porque... não procures indagar. Não vejas nelle mais do que um amigo dedicado, com quem poderás repartir tuas alegrias, e de quem poderás receber bons conselhos, sempre que delles precisares. Tem-n'o como um irmão e mais nada. Não conheço essa a quem tu chamas de rival, e é pena porque, com a certeza que eu desejava, não posso emitir meu pensamento, mas, no entanto, sou capaz de afirmar que o coração della não será tão grande como o teu e nem capaz de sentir as grandezas de um amor desprezencioso como o que tu sentes. Disseram-me que ella, a O... esteve um dia aqui e, como um cometa, passou deixando uma tenue caudal de luz que o tempo consumio. O "quasi noivado" de que tu falas não passa de invencionice. Talvez mesmo nunca houve nada entre elles. Não vivas a mortificar a tua alma com phantasias irrealizaveis. Quererás ir de encontro ao destino? Bem sabes que é impossivel. Não o queiras mal e, repito, julgas sempre como um camarada dedi-

cado e amiguinho sincero e tudo o que mais pretenderes além disso será fruto imaginario da tua alma sonhadora. Deixes que o tempo, o grande remodelador dos humanos corações, faça a sua obra, e então verás que foi sincera e previdente a tua *Mabel*."

Carta de Itatinga

"Em nome das moças e dos rapazes daqui de Itatinga, que te lêem e te apreciam como o mereces, peço-te encarecidamente a publicação desta no teu proximo numero. Eis o que mais tenho notado: a elegancia de Amelia; a graça de Esther; o sorriso encantador de Zézé; o retrahimento de Joanica; o bello rosado das faces de Julieta; os olhos tentadores de Maria F.; a modestia de Olympia; a meiguice de Mercêdes; a sinceridade de Maricota; a tristeza de Zita; a alegria de Annita; os lindos cabellos de Sebastiana; os alvissimos dentes do Droga; a sympathia do Damião; o porte garboso do Oswaldo; a seriedade do Raul; a bondade do Arnaldo; a constancia do Mario; o invejavel genio do Chiquinho e a delicadeza do Renato. E' só. Muitos beijos envia-te a grata leitora — *Saudade*."

Escola Normal

"Queridinha "Cigarra". — Estive mal contigo por não queres publicar as minhas listinhas, mas não pude deixar de beijar-te umas centos e tantas vezes ao ver publicada uma das minhas mais desejasdas cartinhas. Já que foste tão meiga e gentil para commigo, envia-te uma nova lista dos meus antigos e dignos collegas da Escola Normal. Implicamos com a pose do Raul; com as impertinencias de...; com o comprimento do nariz do Vio...; com os lindos e ondeados cabellos e o chapéu de fiavelle de...; com as preferencias do dr. Doria; com o bigode do dr. Th.; com a altura do Djalma; com o lindo "tailleur" verde de...; apesar de já estar formada, ainda sinto immensas saudades do francez (*patois*) do Ant... Desde já lhe fico agradecida e, se esta não for publicada, juro-lhe que hei de tomar um vidro de morphina. — *Uma professora*."

O Ideal de meu primo

Conversando outro dia com meu primo, que já anda perto dos 30 e ainda se acha solteiro, perguntei-lhe a razão de seu celibato. Elle disse-me: Eu só me casarei com uma moça que tenha as seguintes qualidades: A intelligencia fóra do commum de Aida Brandão. A adoravel candura de Filii Lebre. A immensa bondade de Dorita W. A captivante amabilidade de Vera Paranaquá. A perenne alegria de Marina V. de Carvalho. A meiguice de Carmosina A. A sinceridade de Dina Camargo. A franqueza de Cecilia Freire. O genio expansivo de Dulce Conceição e a seriedade de Trula. Quem possuir essas dotes de espirito pode apresentar-se. Olhem que elle é um moçoito muíto casto! De leituro assidua d' "A Cigarra". — *Gratia*."



te: Seraphim, sem sorte. Amadeu Sarai-va, benito; Ernesto, desesperado por se formar logo; Octavio, cansado de levar taboa (bem feito: quem manda ser conquistador); Guate anda muito triste; Fabio precisa engordar: Nazareno está ficando... Agora, querida "Cigarra", tudo isto não é mais que prosa e bisbilhote da mui gentil leitora do bairro da Luz.

Noticias do Braz

Já são varias vezes que te escrevo e tu "Cigarrinha" ingrata sempre que te esqueces de mim... Mas, como sou incançavel e tambem muito amiga da "Cigarra", mais uma vez peço ao sr. redactor o favor de publicar na sua conceituada revista esta cartinha. L. B. liel ao allemãozinho; Lavinia teve compaixão do O. Noemia, dizendo que não quer amar. Olga Machado affirmando que agora vai pintar... Ondina Nogueira, sempre amavel. Rosa, pintando com o seu loirinho. Angelina, com saudades de J. J. Florinda vai casar-se logo. A. G. dizendo que a felicidade é um illusão. Olga N., jogando muito o bello jogo — não me deixes e finalmente eu esperando o proximo numero da "Cigarra", para vêr se esta será publicada. Sem mais, subscrevo-me sua leitora — *Volante*.

Uma noite chic no Royal

Eis o que mais notei entre as bellas frequentadoras: milles. Duarte Nunes, muito chic; Lacerda Franco um verdadeiro encanto; Zaira, preocupada com a presença de certa pessoa; Antonieta e Alice Penteados, lindas e gregiosas; Maria Amelia Castilho a mais bella; Vera Paranaguá, espiritual creatura, apreciando deliciosamente os films; Dulce Walim achando o Royal um Paraizo; Mimi Guimarães gostando muito Mil beijos da tua agradecida *Bertine*.

Nossas impressões

Boa amiguinha "Cigarra". Aqui vae uma pequena lista pedimos o favor de publical-a. Rogamos não suprimir cousa alguma, pois é a primeira vez que mandamos. Maria gostando do Mackenzie (porque será?) lole contando a todo o mundo o triumpho de certo jogador do Palmeiras (será o P.?) Luiza encantada com um sonho que teve. Nena ainda pensativa e triste (que é isso moço?) Geny chegando tarde ao Collegio para ver uma pessoa. Izaura adorando o "9" (será por causa do A.?) Judith frequentando o S. Pedro (será pelo caipira?) Glorinha enthusiasmada e alegre... Odette adorando a rua Augusta. Sarah, satisfeita por andar... Sarita cumprimentando seccamente alguém... (é para não dar na vista?) L. F. apaixonada pelo C. C. Agradecemos de coração este obsequio. As suas admiradoras e amigas — *Dó ré-mi*.

Num baile

"Um dia destes fui a uma reunião, e o sr. ha de se lembrar que estivemos juntos, conversando, durante muito tem-

po. Estava na verdade encantadora essa reunião. Emquanto, na sala, uma amiguinha recitava uma poesia, enverdei pelo corredor e, sem querer, puz-me e olhar a quantidade de sobretudos ali dependurados. Depois de muita reluctancia, com uma coragem (ou curiosidade?) que eu mesma não saberia explicar, passei uma revista em todos aquellos bolsos. Não vão pensar que seja habito meu proceder assim, pois foi por um simples divertimento. Encontrei cigarreiras, lenços, paginas amarfadas da "Cigarra", etc. O que mais chamou a minha attenção foram dois pedaços de papel que encontrei no sobretudo do F. S. Num delles estava escripto: (com certeza é sobre o verbo amar.):

Um verbo muito bonito  
no indicativo presente  
indica um tempo finito,  
um "caso", um "modo", excellente.

Porém, tem o seu defeito,  
como tudo deve ter:  
é triste o "mais que perfeito",  
mais triste não pode haver.

Que pena não ter encontrado o principio e o fim desta poesia. No outro pedaço, que tambem estava incompleto, encontrei o seguinte:

Ha trovas que mesmo são  
Só maguas de nossa vida,  
Pedaços do coração,  
Soluços d'alma sentida.

Ha trova em phrases bem feita,  
Trova alegre que entristece;  
Porém, não ha mais perfeita  
Quo as trovas de quem padece.

O sr. redactor ha de me fazer o favorzinho de publicar estas linhas porque desejo muito saber quem será, quem é ou quem foi a destinatária destes versos. O mundo é grande e "A Cigarra" ainda é maior para conter esta minha cartinha. Adeusinho. — *Cecy*.

Sonho dourado

"A C. R. C. — Meia noite! Que bello painel vejo além! Como amo este silencio que me arrebatava aos céos, nas azas douradas de um sonho divino, cheio de tanta poesia! Sim, querida "Cigarrinha", foi nessa gloriosa hora do repouso da Natura que uma ethérea visão me transportou para longe, bem longe, desta terra. Sonhei. Que sonho feliz e bello aquelle... Por alguns minutos meu espirito aquietou-se, murmurando, e subiu aos céos da phantasia, num extasis divino, vendo surgir docemente um perfil amado, um vulto adorado... Parecia-me que se achava ao meu lado e, tomando entre as suas a minha mão, pousava sobre meu rosto a luz de um longo e expressivo olhar... Ah! minha amiguinha, que fatalidade, tudo passa e esse sonho ideal tambem passou. Mas foi tão curto... Com um languido gemido, voltei á terra banalissima, sentindo que minha alma ardia nas chammas de um amor sem termo, que

um affecto nobre e santo nascera, borbulhando, em meu peito. Sim, eu amo aquelle rosto moreno, aquellas faces levemente rosadas; amo aquellos olhos negros como a noite; amo aquelle fronte pallida e bella, onde repousam aquellos cabellos pretos que meu coração soffregos cobiza beijar... São aquellos olhos de vivo luzir que me arrebataem em vãos dos mais chimericos pensamentos; são aquellos labios purpurinos que, com o seu perfume inebriante, faz nacer em meu peito dores indefiniveis; é aquelle sorriso celestial que, transformando-o numa figura de anjo, me faz sonhar... Oh! Sonhar... Deixa-me sonhar... Morrer sonhando... nada mais peço. Beijo-te saudosa, querida "Cigarra". — *A. U. M.*

Americo Brasiliense

"E's boa, meiga e gentil, "Cigarra, amada e, portanto, reservarás um logarzinho nas tuas azas brilhantes para este meu perfil. A joven "perfilada" é uma graciosa moreninha, de cabellos castanhos e cacheados. Muito esbelta, alta, fica-lhe muito bem aquelle corado vivo que possui. Muitas pessoas julgam que ella se pinta; enganam-se, porém. E' aquella a sua cor natural. Os seus olhos castanhos são travessos e, algumas vezes, meigos e risonhos. Conta grande numero de apaixonados, porém, o seu coração é muito voluvel. Ella não ama, apesar mesmo de ser amada por um elegante e distincto rapaz daqui. E' muito joven ainda, pois conta apenas dezeseis primaveras, aliás, a quadra aurorosa da juventude. O seu mimoso nome se compõe de tres syllabas. Termino, boa e castita "Cigarra", perguntando-se se este perfil merecerá a honra de ser publicado. Daqui, de muito longe, onde tambem és muito lida e procurada, fico-te mil vezes agradecida, enviando-te tambem muitos beijos e abraços. Da leitora e amiga — *Cecy*."

L. C. (perfil)

"O meu perfilado é tão conhecido aqui como em Santos. E' paulistano e dos mais puros, mas tem a mania de dizer que não; muitissimo moreno, cabellos castanhos, olhos pretos e possuidor de uma pinta na face direita; da qual não ha moça que não tenha inveja. Simples, modesto e tímido. Desde o começo do anno tem estado em Santos, talvez por causa de velhos amores. Comtudo, tem o "caradurismo" de dizer que o seu coração não conhece esse sentimento... Conta apenas 18 ou 19 annos; é bem moço e querido, apesar de querer sempre augmentar a sua idade. Está novamente em S. Paulo, mas não frequenta cinemas, não dança, não vae ao foot-ball, etc. Mysterio... E' intelligente, trabalhador, distincto, muito activo, recita e interpreta admiravelmente os versos de Gonçalves Crespo. Tem como defeito ser o maior "flirtador" de que haja memoria. Deve, muito brevemente, casar-se com esta, que o adora. *Venus*."



Mr. M. D. C.

O meu perfilado é Mr. M. D. C., residente no bairro Campos Elyseos. É de estatura regular, magro, claro, cabellos pretos, penteados para trás, e possuidor de uns lindos olhos, encimados por duas espessas e bellas sobrançelas; nariz bem feito e bocca pequena: muito modesto no trajar-se e suas cores prediectas são as escuras. É assiduo frequentador do Royal e não notou certamente nos olhares desta que desconsoada está por não ser correspondida pelo seu perfilado. É fervoroso admirador de pintura, como soube e não notou ainda que quem o ama é a sua leitora *Lindos Olhos*.

A' revolucionaria!

Minha adoravel adherente. Agradeço-te a gentileza, irmanando-me contigo na liga das soffredoras resignadas. Ora, como nada se perde neste mundo, os nossos movimentos contra a escravidão da alma feminina, pela nossa integra liberdade, terão resultado algum dia. Sabiamente diz a *Coroça Velha* na sua ultima chronica, que é o homem muito mais presumçoso que a mulher, mil vezes mais. E, relembro-me do que diz um grande psychologo a nosso respeito (porque é elle um homem) aproveito alguns de seus trechos que me vêm á memoria, invertendo-os, o que, aliás, creio não fazer erroneamente. Esse homem da actualidade, que frequenta os theatros e lê romances, não sabe si a mulher que está perto d'elle é a que lhe convem, visto como *não tem elle ideal proprio*, mas está repleto sómente de recordações que lhe deixam a heroiña do drama ou do romance! Continuando: Toma o homem os seus caprichos por verdadeiras necessidades do seu organismo e commette com imperdoavelieviandade erros que bastam para tornar infeliz a nossa vida inteira, e, algumas vezes, a sua também: Não é certo?... Fossemos nós fazer livros sobre os tumulos!...

Mais um trecho que calha: — As descripções das luctas pela posse do coração do homem (orgão empedernido, quasi atrophiado), a exaltação da victoria final, não serve senão para augmentar o seu amor proprio (presumpção) até ao ridiculo!

Greve! Greve contra elles, porque quanto mais chorarmos, mais nos intoxicamos de fé, dando-lhes a gloria de nos desprezarem e julgarem-se felizes por serem amados e fazerem soffrer. Para elles, que a tudo regem, a nossa conspiração temeraria será uma justiça! Que nos importa que as suas iras e criticas más, coíam cheias de ironia sobre nós? Não façamos do coração masculino o sepulchro de nossas illusões e esperanças: não, porque não mais resuscitaremos. Ah! não ha salvação para as nossas amarguras.

O homem é o insaciavel espirito de contradição, que despreza a quem o ama e ama a quem o aborrece, isto é, não

ama, sente-se ferido na sua infinita presumpção e, enquanto não vence, não se julga feliz!...

Continuarei a falar si as boas amiguinhas me ajudarem. E tu, minha Revolucionaria, continúa com os teus pensamentos lindos: ajudam-e a conseguir mais adeptos. Devemos nos levantar contra os terriveis corações masculinos, não achas? — Beijo-te effusivamente. — *Grevista*.

Berlinda Universitaria

Ardia um sol causticante, desprendendo o mormaço por toda a natureza, a irresistivel sensação da fadiga e do descontentamento, e resecando, na sua tyrannia absorvente, os ferreiros, esterilizando-os até reduzil-os a um Sahara immenso. As aves do ferreiro, que noutros tempos, áquella hora, em vertiginosa carreira, iam de um para outro lado, na ávidez de encontrarem os insectos que pululam em meio dos vegetaes e o milho ás mancheias espalhado no quintal, sofriam as inclemencias do sol, immoveis, na posição dos corvos que pedem chuva. Com o bico aberto e azas cahidas, as miseraveis gallinhas, com visivel difficuldade respiratoria, jaziam encostadas ao grande muro que corta em diagonal o ferreiro, formando um tabique entre o pomar e a horta.

A bica, por onde, em tempos felizes, corria volumosa columna de agua, estava á espera de que o apodrecimento a destruisse. De quando em vez, um abutre, desses que tão raramente abandonam a cidade e fogem precipitadamente para as distancias mais longinquoas, a procura de alimento; transpunha o espaço, com as vistas arremessadas para a terra; de repente, — azas em flexa, pescoço alongado, olhos sempre fitos na terra — cortava a vastidão dos ares num voo sibilante e louco. Si dois brigavam lá em cima, o choque das suas poderosas azas repercutia num eco estardalhaçante.

Tomei aguas frescas, recorri a banhos frios, mas a canicula ameaçadora infiltrava-me no corpo a sensação sempre crescente da fadiga, da preguiça, da indolencia. Depois de muito esforço, pude afinal deixar o leito: fui occupar o divan da sala. Tomei de um livro e folheando-lhe cada pagina, não me dispunha a emprestar attenção á leitura. Comecei a sentir aquellas picadas leves e doces que nos fazem fechar as palpebras num somno restaurador. Pelas quatro horas, pouco mais ou menos, Pedro Maria, com umas feições mephistofelicas, apparecera a minha frente. Queria apenas saber si havia ou não, na Berlinda Universitaria, um logar que pudesse ser por elle immediatamente tomado. Para ver-me livre d'elle, corri pressurosamente e abri as portas da Berlinda, indicando-lhe o logar disponivel no momento. Colloquei-o allí, mais por compaixão que por merecimento, e pedi-lhe que se conservasse em silencio para não me perturbar o somno. Demais, eu tinha que escrever algumas linhas sobre Mr. A. S. e não o poderia fazer se me

não deixassem em silencio. Foi depois disto que comecei a escrever este perfil

Pertence Mr. A. R. ao campo dos doutorandos. E, entre os alumnos do sexto anno medico, elle sempre esteve em primeira linha, pelo fanatismo com que nas enfermarias do Hospital passa horas inteiras no desejo de sobrepôr ás particularidades mais intimas do organismo doente á curiosidade do seu espirito. Desdobrar o mysterio da existencia, penetrar os mais intimos recessos de um ser absorvido pela dór, afim deprehender o organismo na reacção contra o mal, afim de apanhal-o em flagrante na perpetua lucta que, qual cidade solapada pela invasão inimiga, os feccidos offerecem aos agentes microbianos; reunir symptomas, agrupar phenomenos physicos, alinhar idéas, investigar pormenorissadamente um caso clinico — nesse proposito lá o encontram sempre os quotidianos frequentadores do Hospital. As maravilhosas surpresas da vida só podem ser apagadas nas ultimas expressões dos seres; eis porque Mr. tem accentuadas tendencias para o laboratorio. Mas as suas seducções por tudo que a sciencia proporciona levam-no para os recantos menos bellos da medicina. Estudar anatomia por livros — disse-o alguém — é querer ver as estrelas sem olhar para o céu: é uma chimera. E Mr. procurou persuadir-se de que necessario lhe fóra adaptar-se ao macabro mister de escarpelar cadaveres. Edmond Lardy, Colbeck, William, Letulle e outros tantos professores da actualidade, não podem ter melhor discipulo. Mas não se pense agora que, por viver em familia com os cadaveres, profanando-os quotidianamente, em nome da sciencia, Mr. banhiu do coração a flor do sentimentalismo. Não. Mr. tem os sentimentos de affecto e de bondade que animam os bons corações.

Agora vou falar, de Mlle. A. S. — A natureza tem, de facto, as suas predilecções. Mlle. offerece-nos o exemplo disso. Quantas não se contam por ahí, moças como ella, mas destituidas do seu encanto, da sua graça, da sua formosura escultural? Quantas no desconforto e no horror de todas as desventuras? Mlle. A. S. deve, ao contrario, sentir-se feliz. Formosa e intelligente, que moço haverá que a não queira receber um dia receber como esposa? Vendo a belleza que brinca no seu rosto, e admirando-lhe a elegancia juvenil do porte, o ouro fino espargido nas madeixas, a ternura do seu coração magnanimo, que encerra thesouros de inextinguiveis delicias, Mlle. impressiona a quem d'elle se approxima, por todos os predicados que possui. Cursa o primeiro anno de Odontologia o é a figura sempre em realce na sua turma.

Pertence a uma distinctissima familia alleman e é muito amiga de suas amigas, a cujo numero tenho a felicidade de pertencer.

Rogo ao bondoso redactor desculpar-me si fui um pouco effusiva, pois para o futuro serel mais breve. — *Collaboradora*





desempenha com dedicação e proficiência a profissão de Hippocrates, confortando ao mesmo tempo, os seus clientes com suas consoladoras palavras e seu magnanimo coração. E' baixo, moreno, de cabellos e olhos pretos, muito sympathico e traça-se muito bem; possui uma linda bocca, mostrando quando ri, duas fileiras de bellos e alvos dentes, semelhantes ás mais lindas perolas do Oriente. Norfista, da Bahia, possui no entanto, a pronuncia á carioca. Reside no Largo da Matriz, numa confortavel vivenda, e é ardente apreciador dos mais bellos adornos da natureza — as flores. — A sua phrase inseparavel é o — não é? — pronunciada innumeras e repetidas vezes quando conversa. Da leitora d' «A Cigarra» — Margot.

Notia e Notivo

«Ovi certo rapaz dizer a uma senhorita que só se casaria com uma moça que fosse engraçadinha como Maricota Freitas, que tivesse a côr de Hortencia Pinto, a bondade de Jacy Castro, os lindos dentes de Rosinha Russo, a elegancia e o lindo olhar de Eugenia Santiago, os cabellos de Zilda Silva, e a meiguice de Alice Butkel. E a senhorita, por sua vez, disse que só se casaria com um rapaz que fosse bonito e smart como Lulú Pinto, que tivesse a graça do Chico Castro, melancolico como José Russi, intelligente como João Lopes, que tivesse a pinta e os olhos do Antonio Palmieri, a sympathia de Estrella, amoroso como Paulo Lacerda, amavel como o Bendix e distincto como Alvaro Cajado. Querida «Cigarra», não deixe de publicar por causa da letra, pois tive a infelicidade de não ter letra bonita. Publicará não é? Amiguinha sincera — Sem sorte.»

Perfil de A. D.

«Reside o meu perfilado na rua Florencio de Abreu. E' muito sympathico e sua prosa é agradabilissima. Traja-se com elegancia. E' magro, de estatura regular, tem os cabellos pretos como azeviche, bocca admiravelmente talhada, com duas filas de alvos dentes. E' estudante do Mackenzie College, no curso de Engenharia. Parece-me que não frequenta sociedades, porem é amigo da dança. O meu perfilado, é muito educado, bonito e gracioso. E por isso que o amo de todo o meu coração. Publica que sim? Da tua — Petit Fleur.»

O que mais noto

«Maria J. G., querendo morrer. Porque? Ainda é tão cedo. Maria L. G., com a sua pose escultural. Ruth C., sympathica. Olga D., imponente. Clary Duarte, risonha. M. Penha Ramalho, engraçadinha. Analia, achando os moços da avenida n. 10 orgulhosos. Tem razão, eu tambem os acho assim. Luiza Duarte, tristonha de dois mezes para cá. Ha muito tempo que Mlle. não apparece pelo meu bairro. Qual será o motivo? Ida, apreciadora de uns olhos verdes. João P., amorado sempre. Victor, levando o rumo da fama. Nestor, sempre com a esposa»

rendo saber quem faz pandega com elle pela «Cigarra» e pelo telephone. Olha, moço eu sou sua visinha, móro na mesma rua... Ainda não desconfiaste? Sebastião, a importancia personificada. Ora moço, seja mais modesto! O J. C. P., conquistando sempre. Carlos, fazendo uma nova conquista. Elineu, mandando as moças plantarem batatas, etc... pelo telephone. Eu desconfio que elle se esqueceu que estava fallando com uma senhorita. Não é assim? E o Fernandinho parece um bebêsinho. Gratissima lhe ficará com a publicação desta — Uma Perdiz.»

Observação das aviadoras

«Cigarra querida! Confiando em tua benevolencia, esperamos que não deixarás no olvido esta, que com tanto labor conseguimos apanhar em nossa viagem aerea. Cecilia contentissima por estar vis-a-vis com um gentil bacharel. Mercilia, linda com o seu terno coraçãozinho. Mercedes M., absorva, contemplando... E' verdade, mille os olhos tem ás vezes linguagem tão expressiva que tudo dizem movidos ao impulso duma alma apaixonada. Maria N. anda tão triste, porque? Não sabe que a felicidade só se encontra em dicionarios? Apreciamos a alegria sedia de Iza M. Barros. Paulo Mattos anda mui intrigado com a indifferença de alguem. Avisamos o Ricardo Dauntre que suas costelletas estão ameaçadas de irem para o leilão d'«A Cigarra».! Ainda está em tempo de mandar tirar-as. Continua ainda insensivel? Antony A. parece tristonho de uns dias para cá moço, a distancia nunca separa dois corações unidos pela esperanza. Notamos no Alcides uma melancolia que tem um que de romantica. Queremos saber se Lula na ultima viagem ao Tietê conquistou 8 coraçãozinhos. Creio que de uma vez é muito, moço. Mario C. não quer passar por caipira nem na hora da morte. E' certo que o Vicente Raú está projectando formar uma sociedade anonyma de celibatarios? Ora, não seja mau! Das assiduas leitoras — Exquisitas.»

Notas do Externato

«Vi e commentei; A amisade que une as senhoritas Pia Carrara e Rosiris, o retrahimento da Maria Passolac»

qua; a graça de Lydia Sampaio, o andar de Olga Barbosa; a pintura de Dulce Soares, a belleza de Amelia Oliveira; a seriedade de Dulce Aranha; a intelligencia de Clara Guida; a altivez de Alzira, a doçura de Ruth Camargo; os olhos de Aniasitis Lima; os cabellos de Rencé Vitali; a eloquencia de Christina; o porte de Juliana Barros, o desembaraço de Leonor de Leonor; a delicadeza de Leonor Sá; o galante grupo formado pelas amiguinhas Ruth Guimarães, Lydia Sampaio, Adalgiza Aguiar e Olga Barboza; as travessuras de I.; os beijos de sincera amizade trocados entre Adalgiza e Olga e, finalmente, o meu demasiado amor pela meiga «Cigarra», á qual envio um Zeppelin cheio de deliciosos beijinhos. Da amiguinha e leitora Commenta tudo».

A' collaboradora «Grevista»

Concordo bastante com a amiguinha sobre a idéa de convocarmos um grêve contra os corações masculinos. Por isso, com immenso prazer, venho traçar alguns pensamentos contra os enregelados corações dos homens:

O coração do homem é um livro em cujas paginas estão as seguintes palavras: «Infidelidade, Hypocrisia e Inconstancia».

O homem é como serpente: attrae, envenena e mata. Ha, porem, uma differença: é que a serpente attrae o passaro e immediatamente o mata; e o homem attrae a mulher, escuta-lhe os sentimentos, illude-a, magnetisa-a e, depois que a vê escrava e submissa ao seu imperio, vae pouco a pouco, lançando-lhe o veneno do desprezo, matando-a de vagar... devagarinho... impassivelmente com sua gratidão.

A ingratitude nasceu, cresceu e vive no coração do homem! Da amiguinha d'«A Cigarra», — Princesa da Mão Negra.

Perfil de R. D. G.

«E' impossivel encontrar um rapaz mais sympathico do que R. G. D. E' jovem ainda, pois conta 22 annos. Cursa o 3.º anno de Direito, e sempre passa brilhantemente em seus exames. E' tão estudioso e ajuizado, que até despreza o sport moderno! (o flirt). Soube que R. D. anda muito triste. Será que Mr. ama e não é correspondido? Se não me engano o coração de Mr. é de pedra ou de marmore. Possui lindos cabellos pretos e ondeados penteados para traz. Seus olhos, esses olhos fascinadores são negros e sombreados por bellissimas sobranceilhas. E' lindo, mas o seria mais ainda se tirasse as suas adoraveis costelletas. E' pena ser tão indifferente! Mora na rua Maranhão n.... numa bonita casa. Para terminar, digo que seu nome lembra o de um poeta orador ha pouco fallecido. Não sei se R. D. tambem é poeta, mas deve ser-o, pois é tão melancolico! Talvez venha a ser um segundo Lamartine ou Victor Hugo»



Nas Perfumarias, Drogarias e Pharmacias



Perfil de Mlle. M. S. Telles

O perfil que hoje envio, a fim de ser publicado nas paginas da sempre querida «Cigarra», é o de uma gentil senhorita residente no bairro do Braz.

De estatura mediana, gorda, cabellos negros, levemente ondeados, possui mille, encantadores olhos pretos, ornados de espessas e negras sobrancelhas, e longos cilios. Nariz pequenino, bocca mui delicada possuidora de lindos e alvos dentes. Bastante corada, mille. M. S. Telles é dona de uma cutis digna de ser admirada. Muito bondosa, possui mille, um coração no qual encontramos somente a leal, verdadeira e sincera amizade. Todos reconhecem ser mille, muito boa filha, boa irmã, boa amiga e boa collega. Na escola da qual é alumna, é muito estimada tanto pelos superiores, como pelas collegas. É frequentadora do Central. Filha de uma distincta familia, sendo seu pae natural da terra de Camões. Não a conhecem? Pois digo mais é noiva de um jovem extremamente bello, residente á rua Aurora. Julgo que o retrato está fiel.

Se o sr. redactor publicar este perfil, como recompensa, prometto enviar á «Cigarra», um bouquet de lindas e rousas saudades. Publique, sim? Da eterna amiguinha e leitora da «Cigarra». — *Princesa da Mão Negra.*

Abcdario de Botucatu

Envio-te este meu *abcdario* para que o publiques em tuas adoraveis azas: Assumpção, admirando o luar. Benedicta, deixou de cantar. Candinha, querendo ser freira em Itú. Dinorah, pensando em por dinheiro na Caixa Economica. Esther, admiradora dos Democraticos. Fla... pensando no primo. Glorinha, insensível como uma rocha. Herminia C. indifferente. Iracema, defendendo a Allemanha. Judith, a escolhida do presidente. Leontina pensando que ainda está em segredo. Marina, advogada. Noemia, querida. Odette, fazendo parte do consulado. Petronilha, sempre estudiosa. Quietinha, merecedora do nome. Raphaela, noivando. Sylvia ainda não esqueceu... Victoria, tão longe! Wanda, satisfeita por ser professoranda. Yolanda, jurando não mais comer guiodices em classe. Zilia, enigmatica. Muito grata, abraça-te a Turca.

L. R. e Mlle. O. S. (perfis)

«Este joven é, sem contestação, um dos mais preciosos ornamentos do nosso «set». Pertencente a uma das mais distinctas familias iugapenses, L. tem a brandura e mansidão do anjo. Em extremo modesto, através da sua modestia esplendem as mais bellas qualidades do seu caracter sem jaça. Calmo, reflectido, é talvez um tanto indeciso. Mas essa indecisão, que se torna objecto do «trote» dos companheiros, é mais um bom dote do seu coração e caracter, pois evita as precipitações. Quem o não conhece de perto, julga-o á refractario ao amor. Entretanto, seu coração foi

tambem vasado pelo travesso Cupido, que em suas bulhas não se arreceiou de ferir o coração de tão sério moço. L. no amor, é muito fiel e constante. Dedicando-se á vida do commercio, nella ha de fazer bella carreira, pois possui os predicados de um verdadeiro «gentleman». Agradavel «causeur», tem grangeado, graças ao seu grande coração, sinceras amizades. Sua calma o põe em verdadeiro contraste com o seu homonymo de Sparta, que nas Thermopilas se immortalizou. Seu temperamento sensato, tornou-o um adversario terrível do «flirt». Elle não comprehende o amor senão como um sentimento profundo e arraigado que nos encanta a vida, e não como esse idyllo momentoneo que nascido de um olhar, num olhar perece. Já disse o bastante para conhecerem-no. Voltemos agora as vistas o outro lado e vejamos Mlle. O. S.: — Alta, de porte airoso e gentil, garrida e louçan, é um verdadeiro «décor», na nossa sociedade. Uma basta e negra cabelleira lhe emoldura o rostinho roseo e mimoso. A paixão corusca-lhe nos olhos negros, que são uma verdadeira colapulta a dardar settas flammejantes de amor. Seu coração amantissimo e puro foi ultimamente alanceado pela Parca fatal, que cortou a vida de seu querido progenitor, que ella chora ainda em lagrimas sentidas. Em amor, duras provas tem passado o seu coração. Mas essas provações não tiveram forças para quebrantar lhe o animo e esmorecer-lhe o radicado enthusiasmo. Encontrei agora na estrada ardua da vida um joven sincero e constante que lhe despertou affeição e fez ceder, em labaredas de amor, o seu meigo coração. Acalentando magníficos e vaporosos sonhos que, oxalá, não venha o porvir desvanecer, ella atravessa a existencia com singeleza e modestia. E' de todos conhecida por um appellido familiar composto de duas syllabas e quatro letrinhas, sendo duas vogaes e duas consoantes. Iguaes são as syllabas, iguaes as vogaes e as consoantes. Conhecem-n'a?

Eis, sr. redactor, mais dois singelos perfis que, espero da sua bondade, sejam publicados no proximo numero da nossa «Cigarra» querida. Da amiguinha e constante leitora — *Linevange.*

Ptc-ntc

«Em um pic-nic, realizado num dos suburbios da nossa capital, conseguimos notar: «Myosotis» (M. A. D) com a sua gracinha conquistou o coração de... não tenha medo que não contamos. «Cravo» (G. S) mostrou-se alegre para com todos e extremamente amavel para com os jovens militares do 45º batalhão de caçadores. «Jasmim» (B. L.) saltou, cantou e mastigou o dia todo. «Tulipa» (G. L) com muita graça desempenhando o papel de enfermeira de um elegante joven; tome cuidado! Foram muito admiradas as corridinhas da «Sempreviva» (L. P.) «Saudades» (B. C.) dirigiu com grande elegancia o brinquedo de prendas. «Flôr de Maracajá» (G. V.) muito gentil para com certos senhori-

ta. A pose da «Flôr de Abobora» (N. P.) servindo de ama secca. A graça infantil da «Bocca de Leão» (L. G. C.) brincando muito, mas sem se descuidar do maninho da alma, que estava muito triste. «Malmequeras» (A. D.) passou o dia muito triste, saudosos, talvez, por deixar a moreninha na capital. «Camelia» (J. C.) apezar de brincar muito, mostrou-se a principio um tanto meditativo; porque será? «Flor de Jabotica-ba» (C. L.) fugiu para não cumprir a sentença que lhe deram no jogo de prendas; que fiasco! «Rosa» (J. D.) conquistando corações. «Violeta» (A. P. A) querendo por força ganhar o premio em gentileza: mais modestia, «seu, moço... menos presumpção, ouviu? Publique esta, sr. redactor, que nada perderá com isso. Promettemos-lhe continuar a ser eternas leitoras da linda e formosa «Cigarra». — *Duas linguarudas.*

Carta de Campinas

«Esta é a quarta carta que lhe escrevemos e não tivemos o praser de vêr nem uma dellas publicada, mas tenho certeza que o sr. redactor, campineiro como é, não ha de desprezar as supplicas destas constantes leitoras. Perguntamos á Marina M. o que aprecia mais e ella respondeu-nos: tomar ares do campo; á Judith, ouvir tocar violino; á Zilda, passear no Rio; a Irma, morar em Jahú; á Magdalena, dansar Rag-Time; á Elza, ver a linha de tiro; á Jandyra, estudar; á Quita Ferraz, assistir uma victoria do Black. Ao Zé do Banco, assistir ás corridas; ao Roger, perfilar-se; ao Adhemar, frequentar a Normal; ao Duque, pensar na vida; ao Marinho, o Carnaval; Henriquinho, fazer pose; ao Alir, o Largo Carlos Gomes; ao dr. Celso, ficar noivo; ao Mucio, jogar ping-pong. Cigarrinha, esperando que a nossa carta seja publicada nas tuas douradas azas, enviamos-te mil beijos — *Zazá, Zezé e Zizi.*

Sta. Cruz do Rio Pardo

Mlle. A. A. e Dr. A. C. — «Começarei dizendo que Mlle. A. A. é um anjo de bondade. Loira, muito loira, lembra uma belleza sueca e a sua pallidez romantica fica-lhe ás mil maravilhas. Seus olhos verdes têm um brilho resplandescente, e são como, no dizer do grande poeta, uns

«Olhos encantados, olhos cor do mar. Olhos pensativos que fazem sonhar.» Sua boquinha mimosa encerra duas fileiras de lindas e alvinitentes perolas. E' distincta professora do nosso Grupo Escolar e os seus collegas e discipulos encontram em si um coração bondoso e dedicado. Muito retrahida, parece sempre saudosos da paulicêa onde julgo ter deixado o seu coraçãozinho, escrinio de tanta bondade e delicadeza. — O dr. A. C. reside ha dois annos nesta cidade de Sta. Cruz, e em tão curto espaço de tempo soube grangear a sympathia e a estima de todos. E' muito jovem ainda, pois creio não contar elle mais de vinte e quatro primaveras, e, no entanto, já



**Thomaz,  
Irmão & Cia.**

Importadores de  
**FERRAGENS e TINTAS**



ARTIGOS PARA  
CONSTRUÇÕES



Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

**MOÇAS**



que têm

**ESPINHAS**

usam em vez de Pó de Arroz

**FERIDÂN**

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

**BRAULIO & COMP. - São Paulo**

Usem só do

**CAFÉ' da SERRA**

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.

RUA JAGUARIBE, 4

Telephone, 1706

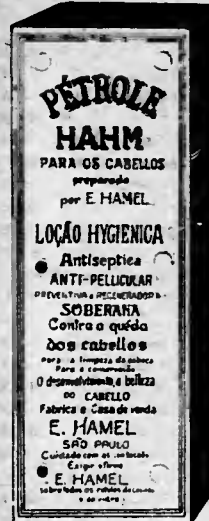
José Domingues da Cunha



**Pétrole Hahm**

Para

**Os Cabellos**



LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSAVEL E UTIL PARA TODA A GENTE.

**Senhoras, Homens e Crianças**

Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do Petroleo, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabeludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do Petroleo.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do Petroleo natural, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do Petroleo natural.

Adresse: **EMILIO HAMEL**

Praça da Republica, 109-A

Teleph. 2629 (Central)



Segredinhos da Fada Azul.

Que bello Sol! Que dia encontra-dor! — E's tu, Fadazinha..? Como me vieste cedo acordar! Senta-te aqui, á beira de meu leito e conta-me tudo que pudeste sondar... A meiga Fadazinha, começa então, contando uma inlinidade de segredinhos... — Mas, boa amiguinha, assim, contando-me todas essas aventurazinhas quasi a um tempo! Não. Conta-me primeiro uma, depois outra e outra, minuciosamente... ficarei mais contente, sim? Ella então, sempre solícita e docil, faz o ligeiro perfil de um rapaz que mais lhe chamou a atenção. Estatura regular. Claro, corado, de cabellos castanhos, com uma madeixadinha do lado direito. Olhos pequeninos, muito azues. — Oh! minha Fadazinha.., parece-me que já advinhei o nome de teu perfilado. Sabes quem é? Chega-te aqui, não quero que alguém ouça. Chama-se Chiquinho Toledo, o rapaz de olhos pequeninos muito azues. Agora, conta-me, conta-me o que sabes desse rapaz. A Fada Azul com um arquinho animado diz:—Começo chamando-lhe mão, muito mão. Perguntei-lhe. — Sim? e porque? — Pois não sabes? Naquelle baile do «S Paulo» só dançou com uma moreninha «font en rose», desfazendo-se todo em amabilidades para com ella. Se o visses! — Mas que tem isso? Talvez... — Oh! Não! cala-te. Flor de Ipê.. Esse ingrato, injustamente, olvidou mademoiselle... — Psiu... não sejas indiscreta, Fadazinha! Talvez seja engano teu. Ella é boazinha e constante, Chiquinho não teria coragem de olvidal-a. — Também, ai delle se o que dizes for exacto! — Agora trata de saber quem é a tal moreninha, do baile, sim?—Adeus Flor de Ipê. Até breve! — Adeus boa Fada! Leva ao Paulo querido minhas saudades e meus melhores sorrisos. — Adeus, adeus... Sr. redactor. Confiada na sua immensa bondade, é que ousou enviar estas linhas para serem publicadas no proximo numero da querida Cigarra.. Desde já, ficar-lhe-hei muito grata. Flor de Ipê.

Festa íntima

Cigarra.. sendo tu muito gentil, peço encarecidamente publicar em tuas apreciadas paginas esta listinha. Mlle. Tita organiou um majestoso programma, que obteve um verdadeiro successo, mas... Mlle. se mostrava tão triste, talvez por estar o seu ideal ausente... L. com ciumes do L. Cuidado Mlle. com as suas amiguinhas. Rosa olhando sempre ô Carlos. Assumpta dançou muito. Adelia alegre como sempre. Zilota, altiva. Julieta muito bonitinha. Carmen F. scismadora. Lyja, apesar de ser ainda tão creança focou com muito sentimento. Adelaide J. eximia bailarina, e Rubens de Mello idem, idem. Filomena M. engraçadinha. Rapazes: Sobespiane, fazendo festas a todas as moças, Que horror! Arcoverde, porque se foi embora tão cedo? Arthemio litando demoesiadamente a Mlle. M. Ulysses, sempre amavel: Annibal apaixonado, pela Mlle. P...

Afonso, comico demais. Jayme desfolhando muitas margaridas. Porque? Agradece-lhe de coração a amiguinha d'A Cigarra — Botão de Rosa.

Notas de Jaboticabal

«Peço-lhe o favor de publicar na querida Cigarra» e que tenho notado aqui em Jaboticabal: Chiquita, sempre alegre; Augusta, graciosa; Diva, pianista; Alice com saudades de alguém; Adalgiza, amavel; Dinorah tem o olhar affrahente; Annita, prosa; Lucilia, meiga; Christina, seria; Dr. Alvaro elegante; Gama smart; Dr. Car... attentioso; João Almeida, melancolico; Moacyr espi-rituoso; Dr. Ama... retrahido e muito sympathico; Cardozo voluvel; Juca, expansivo e dança bem; Fausto, chic; Decio, estudioso e bonzinho; Espero ser atendida, sr. Redactor, por que é o primeiro pedido que lhe faço. A leitora constante amiguinha leal *Mysteriosa*.

No S. Pedro.

Querida Cigarra.. Tenho passado as ferias em S. Paulo, tornei-me assidua frequentadora do S. Pedro, onde consegui notar o que abaixo segue: — Ferreira, para melhor poder apreciar o palco foi-se pôr na primeira fileira; Clemente, apesar da sua seriedade, não deixou de pôr, tambem, suas manguinhas de fôra; Lauro, fazendo uma colossal fila com a pequena do amigo; Paupe-rio, agradando ás creanças, com sentido na irmã mais velha; Armando, fazendo de uma friza alvo para seus olhares; Maura, em animosa palestra com chic habitante da zona torrida; Marchiolatti, encantado com a sua sympathia e sisu-dez uma assidua frequentadora; Cassio, para que todos apreciassem a sua beleza, não esquentava lugar; Pires de Campos, deleitando-se com as confe-rencias do Arruda. Entre as moças no-ter: Regina, sem saber a qual dos dois dar atenção; Nenê, quietinha ao lado delle, não via mais ninguém; L., trans-tornando a cabeça de distincto paulista; G.: num delicioso flirt com certo vol-untario; Zoé, sem saber a qual dos seus admiradores dar atenção: eram tantos!!! Amalia, entusiasmada com a nova victoria; Lalá, como sempre, a rainha do S. Pedro. Pois bem, querida Cigarra.., vou fazer ponto, porque sei que, que se for mais extensa não me dará publicidade a esta, o que me será penoso. Portanto, adeuzinho, até o nu-mero que vem, Beija-te a *Fatalista*..

Visita ao Belemzinho

Queridinha. Não sejas ingrata! Não publicaras sequer uma das minhas cartas! Eu que te admiro tanto! Se sou-besses como gosto de ti, não serias tão para commigo! Pois, apesar de toda tua ingratião, vou contar-te o que vi hontem em uma visita que fiz ao Be-lemzinho. Esta não irá para o cesto, não fl assim! Com que alegria lerei este nu-mero, si me attenderes! Oh! Cigarri-nha querida, lê e não deixes de publi-

ca-la!... Vi Mlle. Cotinha com o co-ração aos pulos, devido ao M. C. Nem me viu! Pudêra! Luiza, suspirando por alguém que está tão longe! Que sau-dades doidas! Esther, esquecida dos vel-hos amores, para só se lembrar do E. Que ingratião! E. N.? Judith, jurando que nunca mais ha de gostar do M. Porque? Não creio. Mimi, muito atare-fada com os estudos. Santa, sempre alegre, Jandyra C. A. saudosa da Cul-tura Artistical que será que a seduz tanto por lá? Recebe, amavel Cigarra.., um beijinho de tua amiga sincera — *Marina*.

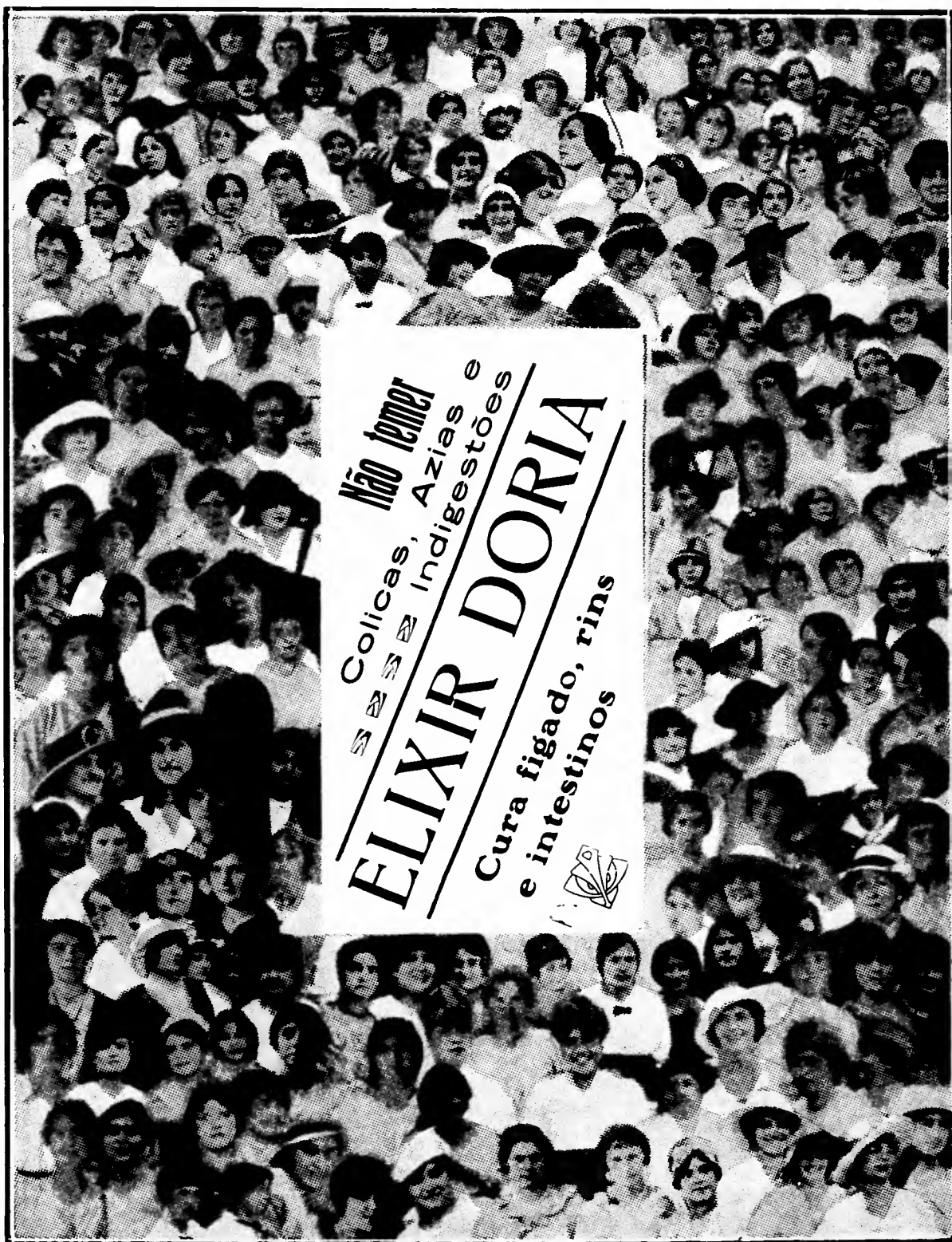
Indiscreções.

Querida Cigarra.. Confiada na tua extrema bondade, espero que darás acolhimento a estas linhas no proximo numero dessa adoravel revista. Porque será que Julianna estava tão radiante por deixar a capital paulista? Maria do Carmo tem sido alvo das atenções das... mais finas flores do S. Pedro. Aprecio a tez rosada de Didita. Clary muito triste... Coletinha parece ainda não ter sido ferida pelas setas de Cupido, Lui-za, cada vez mais apreciadora da let-tra S. Ruth, parece dourada borboleta, poisando de flor em flor. Rapozes: Cle-mente brigando com o priminho por causa de Mlle. Qual será o vencedor? Elpidio, muito mignon. Antonio Chaves affrahindo admiradoras. Evaristo L. anda sempre com o passinho de rag-time. Nestor é celibatario, ou ainda não en-controu a deusa dos seus sonhos? Flá-vio Silveira prendendo corações. O Zézé vae creando fama com seus flirts. Cicero, um tanto ingrato. Sebastião B. Gena, desistiu de entrar para o convento? José Aranha é tão retrahido... porque será? A. Martinez é a sympathia de Mlle. não direi, sereis discreta. Publique sim? En-via-te mil beijinhos a amiguinha e assi-dua leitora — *Anjo da Esperança*.

Mogy na ponta

Dá licença, amiga Cigarra.. Ve-nho fazer-te uma visita e ao mesmo tempo dar-te noticias do nosso caro Mogy. Minhas amiguinhas esperam an-ciosas a tua chegada e alegres e riso-nhas leem as tuas paginas. Em pri-meiro lugar vamos falar do C., que estava ainda hontem na rua P. F. fal-lando a L. Não te zangues pois tudo isto é brincadeira Otto, zangado porque já descobriram que elle é... no outro numero eu conto. Manoelzinho dizendo que hade conquistar a senhorita... não serei indiscreta, mas... é inutil. Ada-mastor dizendo que quer crescer mais um pouco!... Nabor dizendo que vai pelar a cabeça. Não faça isso! Olhe o friot Portinho dizendo aos amigos: — Então, não sirvo para representar? S. arranjou um noivo e não participou á Cigarra.., não é? Nem a mim. Arrel! A. cavou um professor: de onde veio? Meus parabens! V. dizendo que fazer? O creme derreteu. A. A. pensando que o C. está por ella apaixonado. Desil-tada-se. Sem mais beijos da leitora — *Viviana*.

# Suffragistas ...




*Não temer*

*Colicas, Azias e Indigestões*

**ELIXIR DORIA**

*Cura figado, rins e intestinos*



lias  
nte  
um  
stá  
da  
n é

uni-  
va-  
de  
ma-  
ria:  
am-  
de  
; o  
as-  
ria:  
jen-  
r...:  
pre-  
ntes  
pa-  
rie-  
do  
que  
ca);  
ex-  
at-  
pe-  
ção



Perfil de L. C.

Minha boa amiguinha «Cigarra», peço-te publicar este perfil, que tanto empenho faço em ver figurar nos teus apreciados numeros, que todos lêem e apreciam. Mlle. é muito tua amiguinha e os aguarda sempre ansiosa. Reside a gentil, perfilada em uma opulenta cidade da Paulista, onde reina pelo encanto da sua graça e elegancia. Seus cabellos loiros, como os trigaes em flôr, são devidamente bellos. Seus olhos côr do céu dizem tambem com a brancura de sua avelludada pelle, que dizem falam, embora nada queiram falar.

O seu porte airoso seduz a todos que a vêm passar distribuindo gentilmente cumprimentos aos seus admiradores. A attracção da sua sympathica e intelligente conversação fel-a ardentemente apaixonada de um galante e voluvel jovem de uma cidade visinha. Obrigada, sim?— S. S. C.

Impressões de uma celibataria

«Cigale tres jolie. Eis as amiguinhas que sempre apreciei: Mlle. Zaira Duarte Nunes, de um chic sem rival; mlle. Maria Amelia de Barros, de uma graça maravilhosa; mlle. Zub Xavier da Silveira, linda, muito linda; mlle. Sampaio Vidal, coração de ouro; mlle. Zoraide C. de A., a bella carioca; mlle. Aida

Brandão, possuidora de lindos e fascinantes olhos; Mlle. Maria Castilho de Andrade a distincta e deslumbrante apreciadora da «Cigarra», e eu a celebre *Celibataria*».

Um perfil do interior

«Minha perfilada é jovem e attraente; conta 17 primaveras. Porem sua organização é tenra e delicada como a sensitiva que verga ao menor sopro da brisa e fenece. Possui um bello moreno, sobre-sahindo em seu rosto angelical os bellos olhos castanhos da cor de seus cabellos nos quaes se lêem todas as impressões de sua alma sincera. Aprecia muito as bellas artes. Estuda na capital em um importante collegio. E' amante da musica e a ella dedica a maior parte de seus dias; é alumna do professor Cantu e promete ser uma grande pianista. Não sei se algum felizardo já possui seu coraçãozinho. Está sempre com o sorriso nos labios; porem esse sorriso é romantico. Dir-se-ha, uma rosa ferida de quando em vez por agudos espinhos!»

E' de uma natureza ardente, uma imaginação viva e muito intelligente. Seu coração é generoso, sentimental, e mui terno. E' dotada de sentimentos elevados e nobres. Ama a leitura e seus poetas favoritos são: C. de Abreu e Virgilio.

O ideal de mlle. é passar alguns dias em Florença. E' filha dum importante lavrador, que a idolatra! Mlle. tem um irmão que tambem estuda aqui e está prestes a formar-se. Seu nome é o da mãe da Virgem. Advinhem agora quem é esse anjo — *Sensitiva*».

Sant'Anna em scena

«Inesquecivel «Cigarra» communico-te que foram postos em leilão as valiosas prendas seguintes: Os sonhos de Nenê; a bondade da Bimbina; a amabilidade da Gina; a elegancia da Maria; o noivado da L.; o sorriso de Cambiaghi (que seja logo!); a paixonite de Adal... a sympathia da Guaracyaba; o entusiasmo de Alzira; o «drama passional» da P.; o patriotismo da Xiria; a eloquencia do dr. Faria; a intelligencia do dr. Paes Leme; a crise de Alar... as «fitas comicas», do Guerra A.; a preguica do Faria; as conversas amollantes do Andrade; os cumprimentos do Appario; o olhar terno do Otto; a seriedade do Eliario; a sinceridade do Moya; a convicção do Voltaire de que é attraente (isso é illusão de... optica); as conquistas do Camarguinho e a excessiva paciencia do sr. redactor, em atender com tanto carinho aos meus pedidos. Agradece-lhe de todo o coração a sua amiguinha — *Pimpolho*».

O MELHOR

**Taxi**

Telephone, 3

**Casa Rodovalho**

**Travessa**

**da Sé n. 14**

Telephone, 3

**Caixa Postal n. 215**



# COLGATE'S TALCO POWDER

Não haverá mais rostos enrugados !

PERFUMES : E'CLAT

VIOLET

DACTYLIS

LA FRANCE ROSE

MONAD VIOLET

CASHMERE BOUQUET

**Substituto do Pó de Arroz !**

Sem bismuth e sem cal, tão nocivos à pelle !

A Delicada Cutis das Senhoras Norte - Americanas é um Documento  
Vivo da Superioridade do Pó de Talco de COLGATE.

